

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
EM REDE NACIONAL

FLÁVIA LOURENÇO DA SILVA RENOVATO

**OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD**

DOURADOS - MS
2025

FLÁVIA LOURENÇO DA SILVA RENOVATO

**OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional da Universidade Federal da Grande Dourados (PROFIAP/UFGD).

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

**DOURADOS - MS
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

R418o Renovato, Flavia Lourenco Da Silva

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD [recurso eletrônico] / Flavia Lourenco Da Silva Renovato. -- 2026.
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira.

Dissertação (Mestrado em Administração Pública)-Universidade Federal da Grande Dourados,
2025.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Agenda 2030. 2. Sustentabilidade. 3. Universidade Pública. I. Nogueira, Maria Aparecida
Farias De Souza. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR FLAVIA LOURENCO DA SILVA RENOVATO, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA".

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **"OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD"**, apresentada pela mestrandona Flavia Lourenco da Silva Renovato, do Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira/UFGD (presidente/orientadora), Prof.^a Dr.^a Alvany Maria dos Santos Santiago/UNIVASF (membro titular interno), Prof.^a Dr.^a Andreia Sangalli/UFGD (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada APROVADA. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 28 de novembro de 2025.

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Farias de Souza
Nogueira
Presidente/orientadora

Prof.^a Dr.^a Alvany Maria dos Santos Santiago
Membro Titular Interno

Prof.^a Dr.^a Andreia Sangalli
Membro Titular Externo

(PARA USO EXCLUSIVO DA PROPP)

RESUMO

Com o avanço dos impactos ambientais, sociais e culturais relacionados à atividade humana, maior atenção tem sido dada à de sustentabilidade. Isso porque, adotar condutas e atividades sustentáveis parece ser a melhor forma de mitigar os efeitos negativos da atividade humana, assegurando que as gerações presentes possam se desenvolver sem evitar que as gerações futuras também possam fazê-lo de forma integral. Portanto, este estudo, de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, tem como foco a análise da sustentabilidade na perspectiva da pesquisa acadêmica, mais especificamente, objetiva-se analisar como os trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) se alinham e contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando avaliar o grau de envolvimento acadêmico com essa questão. A amostra é constituída de dissertações e teses publicadas entre 2016 e 2023 indexadas no repositório institucional da UFGD e sítio eletrônico dos programas de pós-graduação. Os dados foram extraídos e estruturados de acordo com ano de publicação, faculdade, programa de pós-graduação, tipo (tese/dissertação), nome do autor, título do estudo, resumo e palavras-chave. Assim, a codificação teve caráter dedutivo e foi guiada por termos relacionados aos 17 ODS. Após a coleta dos dados, foi feita a classificação dos trabalhos relacionando com as palavras-chave descritas pela *Monash University and SDSN Australia/Pacific* (2017), traduzidas para o português, e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, juntamente com o Conselho Nacional de Justiça (IPEA/CNJ). Os resultados demonstram uma forte concentração de trabalhos no ODS 4 – Educação de Qualidade, que representa 25,48% do total de produções e, ao mesmo tempo, observa-se uma baixa produção em temáticas associadas aos ODS 6 – Água potável e Saneamento, 7 – Energia limpa e acessível, 14 – Vida na Água e 17 – Parcerias e Meios de implementação, o que revela desafios e oportunidades para ampliação das pesquisas voltadas à sustentabilidade hídrica, energética, marinha e à cooperação institucional.

Palavras-chave

Agenda 2030; Sustentabilidade; Universidade Pública.

ABSTRACT

With the advancement of environmental, social, and cultural impacts related to human activity, increasing attention has been given to the concept of sustainability. This is because adopting sustainable practices and activities appears to be the most effective way to mitigate the negative effects of human actions, ensuring that present generations can develop without compromising the ability of future generations to do so in a comprehensive manner. Therefore, this descriptive, exploratory, and qualitative study focuses on analyzing sustainability from the perspective of academic research. More specifically, it aims to examine how the studies developed within the graduate programs of the Federal University of Grande Dourados (UFGD) align with and contribute to the Sustainable Development Goals (SDGs), seeking to assess the level of academic engagement with this issue. The sample consists of dissertations and theses published between 2016 and 2023, indexed in the UFGD institutional repository and on the websites of the graduate programs. The data were extracted and organized according to year of publication, faculty, graduate program, type of work (thesis/dissertation), author's name, study title, abstract, and keywords. Thus, the coding process was deductive in nature and guided by terms related to the 17 SDGs. After data collection, the works were classified based on keywords described by Monash University and SDSN Australia/Pacific (2017), translated into Portuguese, and by the Institute for Applied Economic Research in conjunction with the National Council of Justice (IPEA/CNJ). The results show a strong concentration of studies related to SDG 4 – Quality Education, which accounts for 25.48% of total publications. At the same time, a low level of production is observed in themes associated with SDG 6 – Clean Water and Sanitation, SDG 7 – Affordable and Clean Energy, SDG 14 – Life Below Water, and SDG 17 – Partnerships for the Goals. This reveals challenges as well as opportunities for expanding research focused on water, energy, marine sustainability, and institutional cooperation.

Keywords

2030 Agenda; Sustainability; Public University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	19
Figura 2 – Número de trabalhos por ano	25
Figura 3 – Trabalhos por ODS na UFGD	26
Figura 4 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 1 por faculdade na UFGD	28
Figura 5 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 2 por faculdade na UFGD	29
Figura 6 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 3 por faculdade na UFGD	30
Figura 7 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 4 por faculdade na UFGD	31
Figura 8 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 5 por faculdade na UFGD	32
Figura 9 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 6 por faculdade na UFGD	33
Figura 10 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 7 por faculdade na UFGD	34
Figura 11 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 8 por faculdade na UFGD	35
Figura 12 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 9 por faculdade na UFGD	36
Figura 13 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 10 por faculdade na UFGD	37
Figura 14 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 11 por faculdade na UFGD	38
Figura 15 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 12 por faculdade na UFGD	39
Figura 16 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 13 por faculdade na UFGD	40
Figura 17 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 14 por faculdade na UFGD	40
Figura 18 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 15 por faculdade na UFGD	41
Figura 19 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 16 por faculdade na UFGD	42
Figura 20 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 17 por faculdade na UFGD	43
Figura 21 – Quadro-resumo	44

LISTA DE QUADROS E TABELA

Tabela 1 – Cursos de Pós-Graduação por Unidade Acadêmica e número de trabalhos analisados entre os anos 2016 a 2023	21
Quadro 1 – Lista de Palavras-Chave	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
FADIR – Faculdade de Direito e Relações Internacionais
FAED – Faculdade de Educação
FAEAD – Faculdade de Educação a Distância
FAEN – Faculdade de Engenharia
FAIND – Faculdade Intercultural Indígena
FALE – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
FCA – Faculdade de Ciências Agrárias
FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
FCH – Faculdade de Ciências Humanas
FCS – Faculdade de Ciências da Saúde
FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU – Organização das Nações Unidas
SDSN – *Sustainable Development Solutions Network*
CNJ – Conselho Nacional de Justiça
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Universidades Federais
CPD – Centro Pedagógico de Dourados
CEUD – Centro Universitário de Dourados
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UEMT – Universidade Estadual de Mato Grosso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Questão de pesquisa.....	12
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa e relevância da pesquisa.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Sustentabilidade	14
2.2 Sustentabilidade na pesquisa universitária	17
2.3 A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Objeto de estudo	21
3.2 Delineamento e procedimentos	22
4 ANÁLISE SITUACIONAL.....	25
4.1 ODS 1 – Erradicação da pobreza	27
4.2 ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	28
4.3 ODS 3 – Saúde e Bem-estar	29
4.4 ODS 4 – Educação de qualidade.....	30
4.5 ODS 5 – Igualdade de gênero	31
4.6 ODS 6 – Água Potável e Saneamento	32
4.7 ODS 7 – Energia limpa e acessível.....	33
4.8 ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico	34
4.9 ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	35
4.10 ODS 10 – Redução das desigualdades.....	36
4.11 ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	37
4.12 ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	38

4.13 ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima.....	39
4.14 ODS 14 – Vida na água.....	40
4.15 ODS 15 – Vida terrestre.....	41
4.16 ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes.....	41
4.17 ODS 17 – Parcerias e meios de implementação	42
4.18 Quadro-Resumo.....	43
5 RECOMENDAÇÕES.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO I.....	56
ANEXO II	63
APÊNDICE A - Produto Técnico Tecnológico.....	73

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem se tornado um conceito central em diversos setores da sociedade, o que reflete a crescente preocupação com a relação entre seres humanos e meio ambiente em busca do desenvolvimento. Dada a complexidade desta relação, a sustentabilidade é tida como um conceito multifacetado que compreende um conjunto de princípios fundamentais. Ainda que inicialmente tenha sido relacionada à ideia de preservação do meio ambiente, o conceito de sustentabilidade se expandiu e se tornou um intrincado sistema de relações interdependentes que visa assegurar a capacidade de satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias demandas (Diaz Gonçalves; Saporiti Machado, 2023; CMMAD, 1991). Assim, ao considerar a sustentabilidade, é fundamental reconhecer a interdependência intrínseca entre os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, todos vistos sob a perspectiva do desenvolvimento humano (Soini; Birkeland, 2014).

Como medida de minimizar o aspecto vago que a conceituação puramente abstrata da sustentabilidade pode incorrer, em 2015 os estados pertencentes à Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceram, na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Onu Brasil, 2024). Tais objetivos têm como intuito a erradicação da pobreza, redução de desigualdades, melhora da saúde e da educação, estímulo do crescimento econômico e enfrentamento das mudanças climáticas. A Agenda 2030 se baseia em décadas de compromissos internacionais, que incluem a Agenda 21, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e o Acordo de Paris, todos refletindo um esforço multilateral contínuo para integrar o desenvolvimento sustentável em políticas globais (Onu Brasil, 2024).

Com o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, logo os esforços internacionais passaram a se intensificar e a procura por práticas sustentáveis tornou-se um dos principais pilares do desenvolvimento global no século XXI (Bekefi; Epstein, 2016). Tal efeito, tem difundido a expansão de práticas sustentáveis em organizações do setor privado e do setor público, incluindo as universidades públicas que atuam na pesquisa e extensão do tema, mas também como executoras de tais práticas em suas atividades diárias para manterem-se em conformidade com as expectativas da sociedade e os padrões internacionais (Mohiuddin *et al.*, 2022). Essa abordagem reflete o compromisso crescente com a sustentabilidade em todos os níveis da sociedade e destaca a importância de alinhar a educação superior com os princípios e práticas sustentáveis (Savegnago; Gomez; Corte, 2022).

Neste contexto, monitorar o engajamento das pesquisas e atividades sustentáveis em universidades públicas é crucial para promover um modelo de educação que não apenas forme profissionais capacitados, mas que também os prepare para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos do futuro. Isso porque, universidades podem desempenhar um papel vital na formação de conhecimento e na disseminação de práticas sustentáveis e para tanto deve se manter atuante (Castillo Ramos, 2023). Adicionalmente, o engajamento das universidades com a sustentabilidade nas universidades reforça o compromisso que instituições de ensino voltadas à excelência devem ter com seus planos diretores, incluindo o compromisso com a sustentabilidade. Ao integrar a sustentabilidade em todas as esferas de suas atividades, as universidades não só cumprem seu papel educacional, mas também atuam como agentes de mudança, influenciando políticas públicas e práticas empresariais em direção a um futuro mais sustentável. A *Sustainable Development Solutions Network (SDSN) Australia/Pacific* (2017), em seu Guia “Como começar com os ODS nas universidades” incentiva que as IES sensibilizem seus pesquisadores, promovendo uma cultura de pesquisa em favor dos ODS e fomento para soluções em desenvolvimento sustentável.

1.1 Questão de pesquisa

Tendo em vista o caráter global dos ODS e que todas as pessoas e nações devem trabalhar em busca de alcançá-los, a SDSN aponta o importante papel das universidades na implementação dos ODS. Nesse sentido, o questionamento está em: as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação da UFGD contemplam os ODS e contribuem para sua efetivação?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo foi analisar o alinhamento das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) aos ODS e como contribuem para proporcionar conhecimento, soluções e inovações efetivando os ODS, de 2016 a 2023

1.2.2 Objetivos específicos

- Mapear os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que se destacam nos Programas de pós-graduação da UFGD, associando o número de produções que se alinham a cada ODS.

- Identificar se há algum ODS que não esteja sendo contemplado nas pesquisas de Pós-Graduação da UFGD;
- Propor sugestões a serem implementadas nos Programas de Pós-Graduação da UFGD que contribuam para garantir que as pesquisas auxiliem e favoreçam no alcance de metas estabelecidas nos ODS.

1.3 Justificativa e relevância da pesquisa

Este trabalho se justifica pelo papel estratégico que as universidades públicas exercem no Brasil em relação à formação de cidadãos ativos socialmente, visto que é crescente a importância atribuída à sustentabilidade como um princípio fundamental para o desenvolvimento equilibrado das sociedades contemporâneas, conforme reforçado pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas, entidade na qual o Brasil é membro. Dada a complexidade e a interdependência dos aspectos ambientais, sociais, econômicos, territoriais e culturais que envolvem o conceito de sustentabilidade, torna-se essencial avaliar como as universidades, em seu papel de geradoras de conhecimento e formadoras de profissionais, estão incorporando essa temática em suas pesquisas.

As universidades públicas, como centros de excelência, têm a responsabilidade de liderar o avanço em práticas sustentáveis, tanto em suas operações cotidianas quanto em suas atividades acadêmicas, fortalecendo as redes de pesquisa nacionais e a integração da ciência brasileira aos objetivos globais expressos na Agenda 2030. O recorte temporal aplicado justifica-se pelo início da vigência da Agenda 2030 e pelo fato de que, à época da pesquisa, não havia trabalhos registrados para o ano de 2024.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é complexo e dinâmico, e, desta forma, tem evoluído no decorrer do tempo em vias de se tornar mais significante e possível de ser convertido em ações práticas. Por exemplo, na década de 1970, sustentabilidade focava-se apenas na análise das limitações ecológicas, considerando atividades como a geração de resíduos das atividades humanas e os processos de reciclagem possíveis de serem aplicados; já nesse período desenvolvia-se embrionariamente a necessidade de produzir de forma a melhorar as condições sociais, educacionais, de saúde e de emprego (Hajian; Kashani, 2021).

No fim da década de 1980, o desenvolvimento sustentável foi caracterizado como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades", definição mais madura que ainda é um fundamento atual; a partir da década de 2010, este conceito incorporou ideias de abranger a satisfação das necessidades tanto das gerações atuais quanto das futuras, com base na gestão adequada dos recursos humanos, naturais e econômicos a fim de garantir o bem-estar e o desenvolvimento adequado das sociedades, isto é, produzir para assegurar uma qualidade de vida integral, o que envolve, dentre outras, o acesso à cultura, lazer e educação (Hajian; Kashani, 2021).

Elkington (2004) ao introduzir o *Triple Bottom Line*, em 1994, defende que as empresas devem se comprometer tanto nas questões sociais e ambientais quanto nos lucros, no que ficou conhecido como o “Tripé da Sustentabilidade”, o qual se baseia nos 3P’s, do inglês “*people, planet and profits*” (pessoas, planeta e lucro), resultando nos três pilares da sustentabilidade: social, ambiental e econômico.

Sachs (2002) abordou o desenvolvimento sustentável a partir de oito dimensões, contemplando, além das esferas social, ambiental e econômica, os aspectos culturais, ecológicos, territoriais, políticos nacionais e políticos internacionais, com destaque para a dimensão social, que pauta a homogeneidade social, a justa distribuição de renda, emprego decente, qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

O avanço da complexidade e do entendimento acerca da sustentabilidade tem sido demonstrado nas mudanças de atitudes institucionais e nas pesquisas. Ao conduzir uma profunda análise bibliométrica associada à análise de conteúdo, Ellili (2024) constatou que a pesquisa acerca do tema tem sido mais concentrada em seis grandes eixos que incluem:

sustentabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade urbana, pegada ecológica, meio ambiente e mudanças climáticas.

Hunjra *et al.* (2024) ao avaliar transformações sustentáveis em economias emergentes, relatou que o crescimento econômico e o investimento estrangeiro direto em economias em desenvolvimento impactam significativamente a degradação ambiental, sugerindo que o crescimento econômico nesse tipo de economia é associado a aumentos iniciais da poluição, seguido pela adoção de tecnologias mais limpas à medida que a economia avança e melhora a qualidade de vida integral de parte da população. Os autores também notaram estreita ligação entre o efeito do investimento e a poluição, podendo este efeito ser positivo ou negativo, ou seja, dependendo das regulamentações e do tipo de investimento, o investimento estrangeiro pode tanto intensificar as emissões de carbono quanto promover práticas mais sustentáveis.

De acordo com Abreu *et al.* (2023), as Soluções Baseadas na Natureza (SBNs) têm ganhado destaque nas discussões políticas, científicas e acadêmicas como uma estratégia para promover a Agenda 2030, podendo ser uma oportunidade especialmente no Brasil, onde a rápida perda de biodiversidade e o aumento dos desastres ambientais, como enchentes, evidenciam a necessidade de sua aplicação. Apesar do potencial do país, os estudos brasileiros sobre SBNs ainda são incipientes e tendem a focar mais nas abordagens ambientais, negligenciando as dimensões social e econômica. Assim, para que haja maior aderência do país com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é necessário que a academia, fundamental para traduzir esse conhecimento em ações práticas, aumente seu engajamento no tema.

No âmbito do ensino superior, é desejado que todos tenham acesso a uma educação de excelência e desenvolvam os valores, comportamentos e estilos de vida essenciais para promover um futuro sustentável e impulsionar uma transformação social positiva (Milutinović; Nikolić, 2014).

Nessa perspectiva, Jacobi (2005) ressalta que a educação ambiental, inclusive no nível superior, deve ser concebida como prática político-pedagógica, capaz de mobilizar os estudantes para o desenvolvimento do pensamento crítico diante dos problemas e riscos socioambientais, tanto em escala global quanto local, promovendo uma formação voltada à responsabilidade socioambiental e à construção de uma cidadania comprometida com a sustentabilidade.

Dentre os eixos de sustentabilidade, o social tem sido reportado como um dos menos desenvolvidos. De acordo com Leal Filho *et al.* (2022), a sustentabilidade social não é apenas

uma dimensão normativa direcionada à promoção da equidade global, mas também representa um projeto societal abrangente que envolve diversas vozes no debate, reflexão, imaginação e negociação de uma transformação mais sustentável, baseada em relações mais harmoniosas entre natureza e cultura.

Além disso, a busca pela sustentabilidade social é marcada por múltiplos objetivos que envolvem diferentes partes interessadas, frequentemente com metas conflitantes, o que torna essencial o planejamento e a compreensão das necessidades e interesses de todos os envolvidos para avançar rumo a uma sociedade mais justa e igualitária. Leal Filho *et al.* (2022) também ressalta que, apesar da sustentabilidade social ter recebido menos atenção em comparação com as dimensões econômica e ambiental, especialmente nas últimas décadas, sua integração é crucial para abordar os desafios sociais contemporâneos, como os exacerbados pela pandemia de Covid-19. Nesse sentido, a sustentabilidade social requer uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar, com a participação ativa de cidadãos e a inclusão desse conceito nos sistemas educacionais, preparando as futuras gerações para enfrentar esses desafios de forma eficaz.

Na esfera legal, o Governo Federal brasileiro desenvolveu instrumentos relacionados à administração pública para promover a implementação de práticas sustentáveis, como por exemplo a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) lançada em 1999 (Brasil, 2009) e a Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, que estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Nesse sentido, Roza (2024) destaca a importância da sensibilização e capacitação dos servidores, assim como toda comunidade acadêmica para construção e implementação desta Agenda nas IES.

Mais recentemente, o Brasil lançou o Programa Selo Verde Brasil, uma iniciativa que visa normalizar e certificar produtos e serviços de origem sustentável no país. Instituído pelo Decreto nº 12.063/2024, o programa, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), busca promover a melhoria da qualidade dos produtos e serviços brasileiros, aumentar a sustentabilidade em suas cadeias produtivas e fortalecer sua competitividade tanto no mercado nacional quanto internacional (Brasil, 2024).

De caráter voluntário, o programa permitirá que produtos que atendam aos critérios de sustentabilidade socioambiental definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) obtenham o Selo Verde Brasil. Esses critérios podem incluir aspectos como rastreabilidade da produção, pegada de carbono, gestão de resíduos sólidos e eficiência

energética. A certificação será concedida por entidades acreditadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Além de reduzir os custos de produção e evitar múltiplas certificações, o programa também prevê assistência técnica e capacitação para as empresas, com especial foco em micro e pequenas empresas, facilitando a adaptação aos novos critérios de sustentabilidade (Brasil, 2024).

2.2 Sustentabilidade na pesquisa universitária

No setor universitário, a sustentabilidade pode ser trabalhada no ensino, pesquisa, extensão e gestão do campus; no entanto, a pesquisa tem sido o campo menos trabalhado nas instituições (Kapitulčinová *et al.*, 2018). Walsh, Böhme e Wamsler (2021) observam que o campo da pesquisa em sustentabilidade ainda não explorou plenamente as possibilidades oferecidas pelo pensamento relacional. Os autores identificam abordagens relacionais à ontologia, epistemologia e ética como sendo fundamentais para a pesquisa em sustentabilidade, destacando temas e padrões comuns que podem caracterizar um novo paradigma relacional Walsh, Böhme e Wamsler (2021).

Dentro da responsabilidade social universitária, que engloba gestão, ensino, extensão e a pesquisa, Vallaey (2006) destaca o papel da pesquisa para fins de desenvolvimento tanto das comunidades locais, como em âmbito nacional, em todas as formas possíveis, de maneira interdisciplinar, criando uma “sinergia de saberes”.

Nas últimas décadas do século passado, a educação brasileira foi chamada a enfrentar a crise ambiental global, e a educação ambiental, que já era um campo disciplinar, passou a ser substituída pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), promovida pela ONU. Esse movimento ganhou força com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, culminando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Lindenmaier; Chitolina, 2020).

Desta forma, o setor universitário vem progressivamente se alinhando aos ODS, em um esforço apoiado por iniciativas organizacionais como a *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN), *Future Earth*, a UNESCO, os Princípios para a Educação em Gestão Responsável (PRME), e por associações nacionais, como o *Australasian Campuses Towards Sustainability* (ACTS), a *Environmental Association for Universities and Colleges* (EAUC) e a *Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education* (AASHE) (SDSN Australia/Pacific, 2017).

Pensando-se numa relação recíproca, a adesão aos ODS pode beneficiar as universidades de diversas maneiras, que incluem o aumento na demanda por educação relacionada ao desenvolvimento sustentável, podem oferecer uma definição globalmente aceita de uma universidade responsável, fornecer uma estrutura para demonstrar impacto e criar oportunidades de financiamento, e fomentar colaborações com novos parceiros. Em contrapartida, as universidades contribuem para o avanço dos ODS ao oferecer conhecimento, inovações e soluções, capacitar futuros implementadores, demonstrar como integrar os ODS na governança e cultura institucionais, e liderar diálogos intersetoriais para enfrentar desafios globais (SDSN Australia/Pacific, 2017).

2.3 A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) coordenou a implantação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, fruto de longa negociação e aprendizado de anos anteriores (Agenda 21 e ODM) e o envolvimento de diversos atores globais, sendo “um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Ela busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável” (SDSN, 2024). Com prazo de 15 anos (2016-2030), a Agenda 2030, traz 17 objetivos e 169 metas, abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada e trata-se de um compromisso que envolve todos os países, instituições e indivíduos, reconhecidos como agentes fundamentais da mudança, “é um uma agenda do povo, pelo povo e para o povo” (UN, 2024).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), acordados pelos países membros da Organização das Nações Unidas, refletem um compromisso internacional para promover o desenvolvimento sustentável e abordar os desafios enfrentados pela humanidade no século XXI. A essência dos ODS reside na meta de construir um mundo melhor, onde as necessidades do presente sejam satisfeitas sem comprometer as capacidades das gerações futuras de atenderem às suas próprias demandas. Esses objetivos representam um apelo à ação em direção a um mundo mais justo, inclusivo e ecológico, com a sustentabilidade como base de todas as atividades humanas, sendo apresentados na Figura 1 (UN, 2024).

Figura 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: GT Agenda 2030 (Onu Brasil, 2024).

Segundo Leiva-Brondo *et al.* (2022), as instituições de ensino superior (IES) são essenciais para aumentar o conhecimento dos estudantes sobre sustentabilidade e incentivar comportamentos sustentáveis. Além disso, desenvolver projetos de pesquisa que abordem a sustentabilidade é um meio pelo qual as universidades podem se manter ativas na geração de soluções que auxiliem na busca pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A pesquisa de Leiva-Brondo *et al.* (2022) realizada com 321 estudantes da *Universitat Politècnica de València* (UPV) revelou que, embora muitos estejam cientes dos ODS, a maioria não comprehende plenamente esses 17 objetivos e sua aplicação. Os resultados sugerem a necessidade de conectar os ODS com interesses cotidianos para melhorar a implementação e orientar futuras ações educativas relacionadas à sustentabilidade.

Pinheiro *et al* (2024) analisou a incorporação da Agenda 2030 em diferentes esferas de uma universidade federal e constatou a necessidade de integração, buscando uma cooperação multidisciplinar e transversal entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

A promoção dos ODS deve estar explícita na missão, valores e visão das instituições, tanto no currículo da graduação, quanto nos programas de pós-graduação, demonstrando o compromisso com os princípios da Agenda 2030 (Castillo Ramos, 2023; SDSN Australia/Pacific, 2017).

Ao analisar trabalhos de iniciação científica em uma IES pública, Nogueira, Matos e Almeida (2024) constataram que apenas 9,14% dos planos apresentavam relação com a sustentabilidade ambiental, considerando importante que a IES estimule ações relacionadas à sustentabilidade ambiental, inclusive no cumprimento dos ODS.

Savegnago, Gomez e Corte (2022) observaram que algumas universidades brasileiras exigem que os projetos de pesquisa e outras produções técnicas tenham relação com os ODS. Isto, no entanto, ainda não é realidade na UFGD para projetos de pesquisa, mas desde 2018 é exigido que os projetos de extensão estejam em consonância com a Agenda 2030 (UFGD, 2018). A partir de 2023 passou a constar no formulário de projetos de pesquisa um item questionando se o projeto se enquadra em algum dos ODS, mas sem obrigatoriedade de vinculação ou qualquer menção aos ODS no Edital (UFGD, 2023), o que demonstra uma lacuna na contribuição da instituição em relação aos ODS. Em dezembro de 2024 foi aprovada a Política Institucional de Pós-graduação e Pesquisa da UFGD que dispõe sobre princípios e diretrizes que incentivem a melhoria dos programas e cursos de pós-graduação a pesquisa voltada aos novos desafios globais, visando o desenvolvimento científico, tecnológico, social e de inovação, observados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (UFGD, 2024). Em suas diretrizes orientadoras constam itens diretamente alinhados aos ODS, como “a formação de pessoas com visão global, comprometidos com a sociedade e seu desenvolvimento sustentável”.

O Brasil instituiu, de forma voluntária, em novembro de 2023 o ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial, que tem como meta eliminar o racismo e a discriminação étnico-racial contra povos indígenas e afrodescendentes, especialmente grupos populacionais afetados por múltiplas formas de discriminação (Observatório ODS 18, 2025). No entanto, ele não foi incluído para análise por não constar na lista de palavras-chaves utilizadas no estudo.

3 METODOLOGIA

3.1 Objeto de estudo

A Universidade Federal da Grande Dourados tem sua origem em 1970 como Centro Pedagógico de Dourados (CPD) incorporado à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sendo o início de suas aulas em 1971, com a oferta de dois cursos. Em 1979, com a criação do estado de Mato Grosso do Sul, a UEMT foi federalizada, tornando-se Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e o CPD torna-se Centro Universitário de Dourados (CEUD). A oferta de cursos foi crescendo gradativamente, e em 2000 o CEUD já contava com 12 cursos de graduação: História, Letras, Agronomia, Pedagogia, Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Contábeis, Matemática, Ciências Biológicas, Análise de Sistemas, Medicina, Direito e Administração; e dois cursos de pós-graduação stricto sensu: Mestrado em Agronomia e Mestrado em História (Lima, 2011).

Em julho de 2005, a UFGD foi criada por desmembramento da UFMS, sendo implantada em janeiro de 2006, dentro do REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Universidades Federais, do Governo Federal (INEP, 2014). Está organizada em 12 Unidades Acadêmicas, sendo que apenas uma delas (FAEAD) não oferta curso de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado.

Atualmente, a UFGD oferece 37 cursos de graduação presenciais (UFGD, 2025), além de outros à distância, 25 cursos de mestrado, sendo 21 acadêmicos e 4 profissionais, e 16 cursos de doutorado acadêmico em 27 Programas de Pós-Graduação, distribuídos conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Cursos de Pós-Graduação por Unidade Acadêmica e número de trabalhos analisados entre os anos 2016 a 2023

Unidade Acadêmica	Programa	Mestrado	Doutorado	Acadêmico / Profissional	Número de trabalhos analisados
FACE	Agronegócios Administração Pública em Rede Nacional	X X	X	Acadêmico Profissional	107 76
FCA	Agronomia Engenharia Agrícola Zootecnia	X X X	X X	Acadêmico Acadêmico Acadêmico	198 20 109
FCBA	Biodiversidade e Meio Ambiente (até 2019 era denominado Biologia)	X	X (início em julho 2025)	Acadêmico	66

	Geral/Bioprospecção) Biotecnologia e Biodiversidade – Rede Pró Centro-Oeste Entomologia e Conservação da Biodiversidade	X	X	Acadêmico	19
			X	Acadêmico	116
FACET	Ciência e Tecnologia Ambiental Ensino de Ciências e Matemática	X	X	Acadêmico	114
	Ensino de Física em Associação Matemática em Rede Nacional	X	X (início em 2021)	Acadêmico	não foram encontrados trabalhos
	Química	X	X (início em julho 2025)	Profissional	2
	Química em Associação Ampla UFGD/ UFCAT/ UEG	X	X	Profissional Acadêmico	30 50
FCS	Alimentos, Nutrição e Saúde Ciências da Saúde	X	X	Acadêmico	18
		X	X	Acadêmico	95
FCH	Antropologia	X	X (início em março 2025)	Acadêmico	34
	Ensino de Geografia em Rede	X (início em agosto 2021)	X	Profissional	não foram encontrados trabalhos
	Geografia	X	X	Acadêmico	167
	História	X	X	Acadêmico	114
	Psicologia	X	X	Acadêmico	47
FALE	Sociologia	X	X (início em março 2025)	Acadêmico	69
	Letras	X	X (início em agosto 2024)	Acadêmico	101
FADIR	Fronteiras e Direitos Humanos	X		Acadêmico	72
FAED	Educação	X	X	Acadêmico	218
FAEN	Ciência e Tecnologia de Alimentos	X		Acadêmico	11
FAIND	Educação e Territorialidade	X		Acadêmico	35

Fonte: UFGD (2025)

3.2 Delineamento e procedimentos

O objeto central de análise dessa pesquisa foram os trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação (teses e dissertações) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2023. Para tal, os dados das teses e dissertações foram coletados diretamente do Repositório Institucional da

UFGD e, ainda, com informações coletadas nos sítios eletrônicos dos programas de pós-graduação, que foram organizados em planilha Excel de acordo com as seguintes informações:

- **Ano:** Indicação do ano em que o trabalho foi defendido.
- **Faculdade:** Unidade acadêmica a que o trabalho está vinculado.
- **Programa:** Programa de pós-graduação ao qual o trabalho pertence.
- **Tese/Dissertação:** Tipo de trabalho acadêmico (tese ou dissertação).
- **Autor:** Nome do autor responsável pelo trabalho.
- **Título:** Título do trabalho, que reflete o tema central da pesquisa.
- **Resumo:** Resumo do trabalho para fornecer uma visão geral da pesquisa.
- **Palavras-Chave:** Palavras-chave do estudo.

Após a coleta dos dados em planilha Excel, foi feita a classificação dos trabalhos relacionando com as palavras-chave descritas pela *Monash University and SDSN Australia/Pacific* (2017), traduzidas para o português (Anexo I) e pelo IPEA, juntamente com o CNJ (Anexo II), através da ferramenta ‘Localizar’, disponível no Excel. Assim, buscou-se verificar o alinhamento da pesquisa de pós-graduação na UFGD aos ODS. Considerando o caráter integrado e indivisível entre os ODS e metas, alguns trabalhos foram enquadrados em mais de um ODS, sem estabelecimento de limites. Os trabalhos que ao final da busca não apresentaram correspondência com as palavras chaves, foram lidos seus respectivos títulos, resumos e palavras-chaves e enquadrados no ODS com maior alinhamento.

O conteúdo de alinhamento foi analisado segundo o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A análise seguiu uma abordagem dedutiva, utilizando as categorias de classificação. Uma análise temática foi conduzida para identificar os principais temas em que sustentabilidade e suas variações estiveram contidas.

Este estudo de abordagem qualitativa tem caráter descritivo e exploratório, considerando o propósito de delinear um fenômeno e possíveis relações entre variáveis e buscar uma familiaridade com o tema pesquisado (Gil, 2022). Tendo em vista os procedimentos, classifica-se como documental e estudo de caso, que envolve uma análise detalhada e abrangente de um ou de alguns poucos casos específicos (Gil, 2021).

Esta pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Por tratar-se de uma pesquisa que utilizou literatura já publicada e informações de acesso público, está isenta de submissão e registro no CEP. Assim, o estudo assegura que todas as etapas previstas foram conduzidas

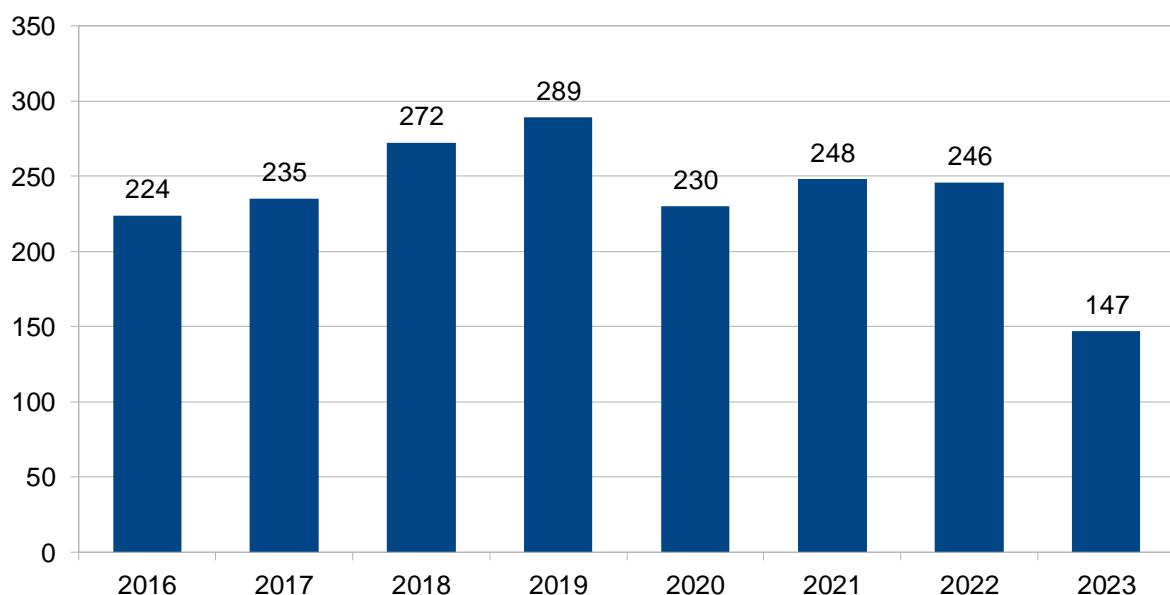
com rigor ético e em conformidade com as regulamentações institucionais aplicáveis, respeitando os princípios de transparência, responsabilidade e integridade na condução da pesquisa.

4 ANÁLISE SITUACIONAL

Foi realizada a coleta dos dados no repositório institucional e nas páginas eletrônicas dos Programas de Pós-Graduação, totalizando 1891 trabalhos, conforme Figura 2. Após realizar a busca pelas palavras-chave dos bancos de dados, dos 1891 trabalhos coletados, verificou-se que 431 não haviam sido enquadrados em qualquer um dos ODS, sendo feita a leitura do título, resumo e palavras-chave de cada um deles e enquadrado no ODS com maior alinhamento.

Figura 2 – Número de trabalhos por ano

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ 2022 ■ 2023



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

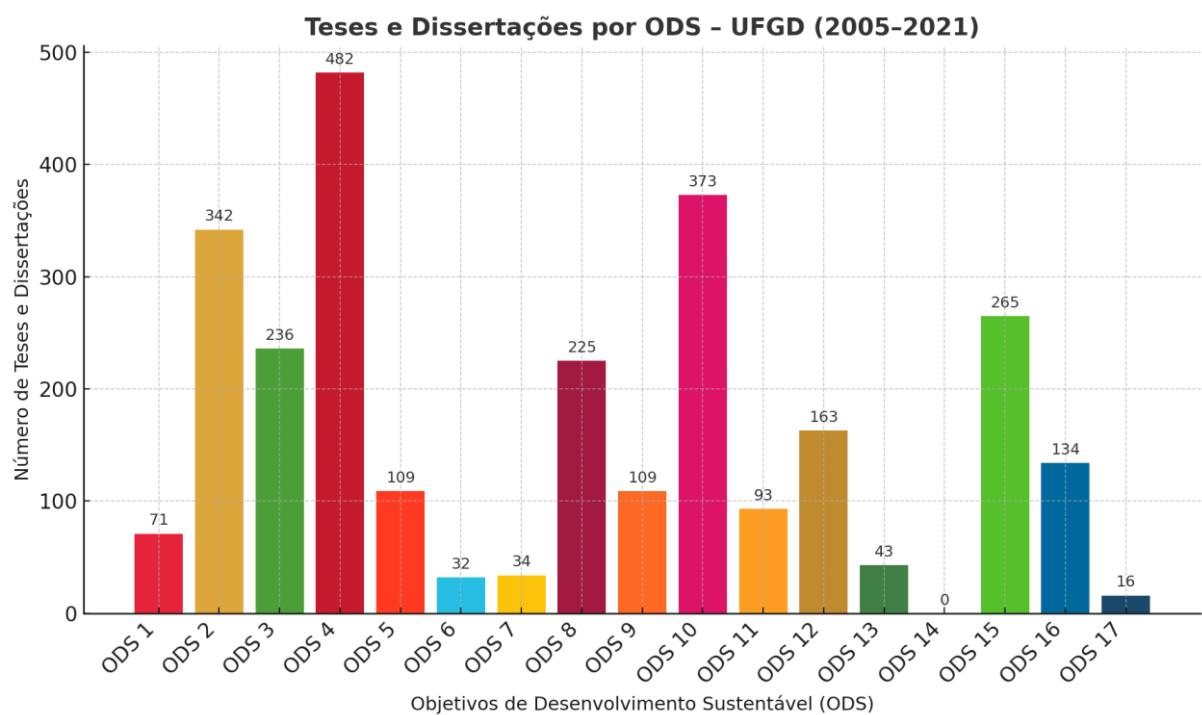
A Figura 2 mostra um pequeno declínio no número de trabalhos em 2020, que pode ser explicado pelo início da pandemia de Covid-19, decretada em março de 2020 (Brasil, 2020), quando muitas pesquisas foram suspensas em virtude do isolamento social imposto. O baixo número de trabalhos coletados referentes ao ano de 2023 pode ser explicado pela falta de envio ao repositório e/ou não publicação dos dados na página do programa, considerando que a coleta dos dados foi realizada entre novembro e dezembro de 2024.

Conforme evidenciado na Figura 3, verifica-se que o ODS 4 (Educação de Qualidade) apresenta a maior representatividade na produção acadêmica da UFGD, contabilizando 482 trabalhos. Em sequência, destacam-se o ODS 10 (Redução das Desigualdades), com 373 trabalhos, e o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), com 342 registros. Observa-se

que o ODS 14 (Vida na Água) não possui incidência de pesquisas no período analisado, enquanto os ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) apresentam os menores índices de ocorrência. Considerando a ausência de produções vinculadas ao ODS 14, que aborda a vida na água, buscou-se elencar justificativas da não contemplação dessa ODS, e por estar vinculada à conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos, entende-se que, por estar a UFGD localizada na região Centro-Oeste, no interior do país, e localizar-se geograficamente distante da costa marítima, pode ser uma das justificativas que inviabiliza a temática de pesquisa neste ODS.

No entanto, constata-se que a produção científica da UFGD demonstra ampla diversidade temática, abrangendo distintas áreas do conhecimento e múltiplas linhas de investigação, o que reflete o caráter interdisciplinar e o compromisso institucional com a Agenda 2030.

Figura 3 – Trabalhos por ODS na UFGD



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

Na sequência, foi efetuado um levantamento em relação às três palavras-chaves, por ODS que apresentaram maior retorno na análise dos trabalhos. O resultado está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Lista de Palavras-Chave

	Palavra-chave		
ODS 1	renda	classe	assistência social
ODS 2	produtividade	milho	segurança alimentar
ODS 3	saúde	doenças	indígena
ODS 4	educação	escola	deficiência
ODS 5	mulheres	gênero	violência
ODS 6	água	qualidade da água	resíduos
ODS 7	biodiesel	energia	etanol
ODS 8	trabalho	gestão	economia
ODS 9	tecnologia	pesquisa	inovação
ODS 10	educação	indígena	inclusão
ODS 11	cidades	urbano	terra
ODS 12	produção	resíduos	alimentos
ODS 13	impactos	emissões	carbono
ODS 14	Não houve		
ODS 15	espécies	plantas	cerrado
ODS 16	educação	violência	direitos humanos
ODS 17	políticas públicas	exportações	livre comércio

Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

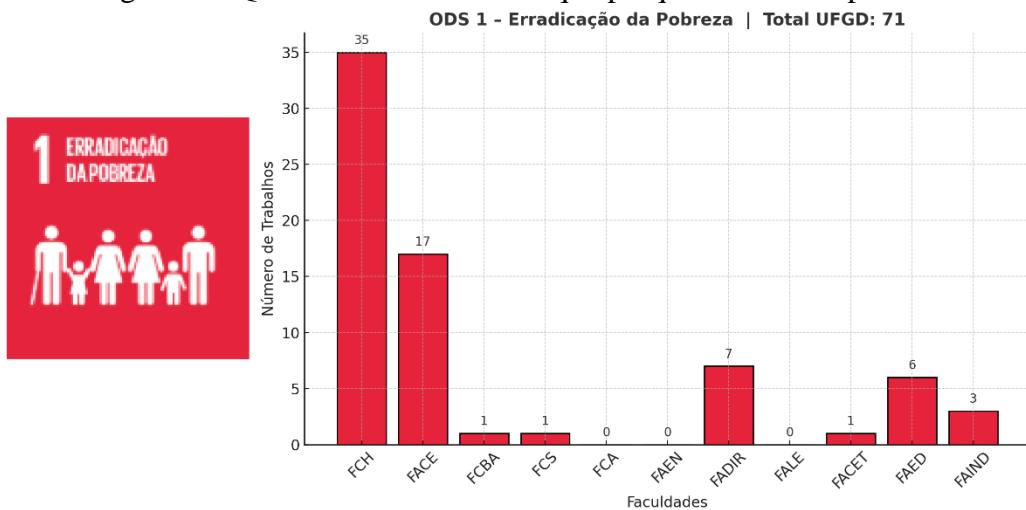
A palavra-chave mais citada nas pesquisas foi Educação, apresentando uma correlação com o ODS 4, o qual também é o mais citado nas pesquisas. O ODS 3 foi abordado em pesquisas desenvolvidas em todas as unidades acadêmicas, observando-se a relevância do tema Saúde e Bem-Estar para as diversas temáticas.

4.1 ODS 1 – Erradicação da pobreza

O ODS 1 tem como meta erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares. As palavras-chave “renda”, “classe” e “assistência social” foram as que mais apresentaram resultados de alinhamento ao ODS na busca. O ODS 1 esteve presente em 3,75% do total de trabalhos analisados (71), sendo que aproximadamente metade deles está vinculada aos programas da Faculdade de Ciências Humanas (FCH), conforme Figura 4.

Dávalo (2016), em pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (FCH), mapeou a distribuição da pobreza no estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando a contradição existente entre a riqueza econômica estadual e os índices de extrema pobreza, especialmente entre a população indígena. Pesquisas dessa natureza contribuem de forma significativa para a formulação e aprimoramento de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais.

Figura 4 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 1 por faculdade na UFGD

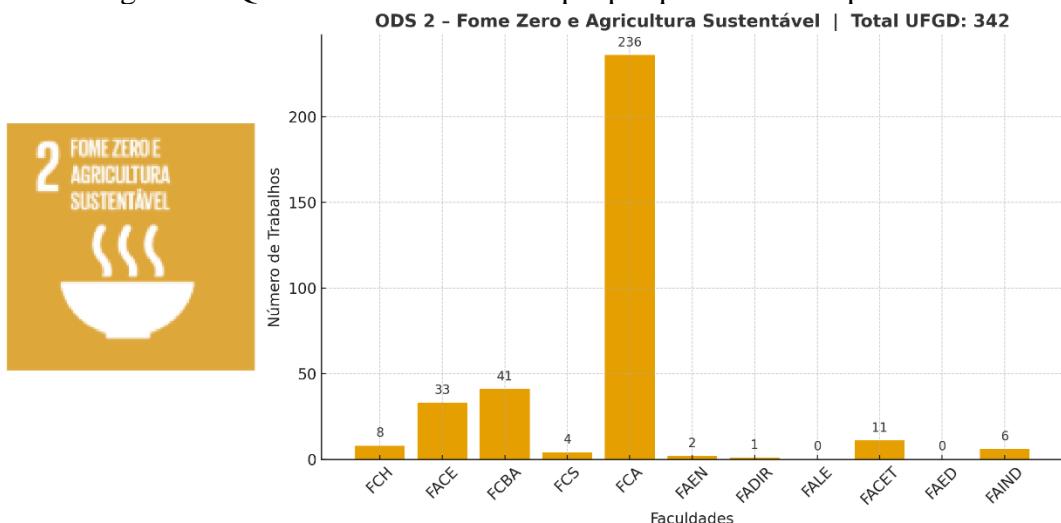


Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.2 ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

O ODS 2 tem como propósito erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. Esse objetivo foi identificado em 18,08% (342) dos trabalhos analisados, com destaque para a FCA, que concentrou 236 estudos relacionados ao tema. As palavras-chave que apresentaram maior frequência de associação ao ODS 2 foram “produtividade”, “milho” e “segurança alimentar”. Nos trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Agronomia, observa-se um esforço contínuo voltado ao aumento da produtividade das culturas agrícolas, seja por meio de propostas relacionadas à adubação, melhoria genética ou por estratégias de controle de pragas (Figura 5).

Figura 5 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 2 por faculdade na UFGD



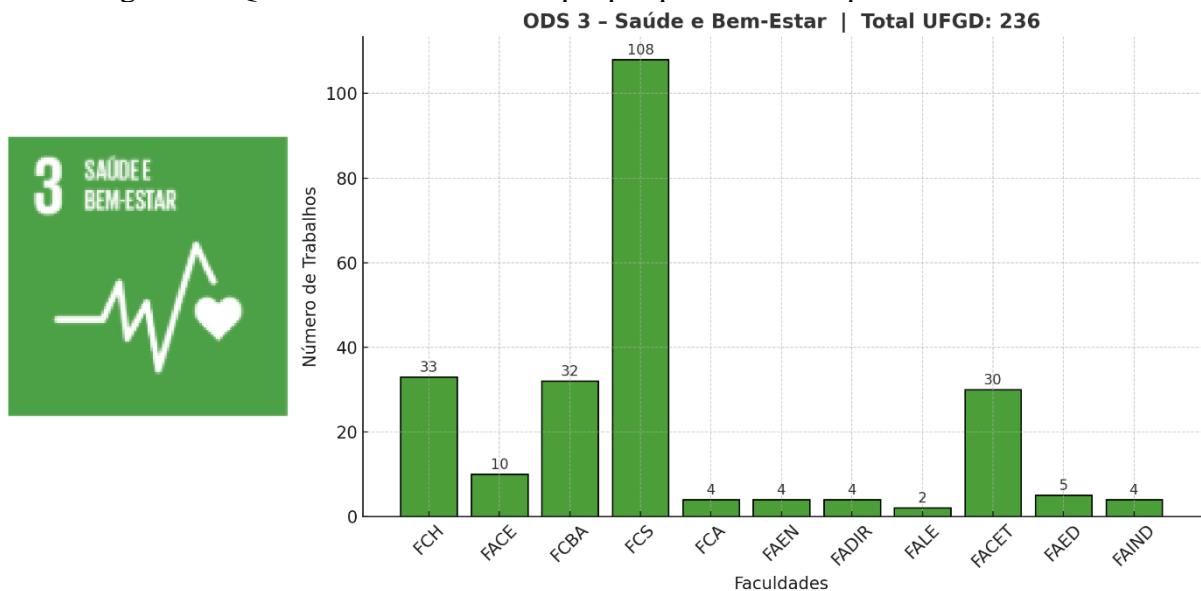
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.3 ODS 3 – Saúde e Bem-estar

O ODS 3 visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. Esse objetivo foi identificado em 12,48% dos trabalhos analisados, com destaque para a FCS, que concentrou 108 dos 236 estudos relacionados ao ODS. As palavras-chave mais recorrentes associadas ao ODS 3 foram “saúde”, “doenças” e “indígena”, indicando a relevância de pesquisas voltadas à promoção da saúde pública, à prevenção de enfermidades e à atenção às populações em situação de vulnerabilidade, como os povos indígenas e a população privada de liberdade. Destacam-se, entre os trabalhos vinculados ao ODS 3, pesquisas que investigam os efeitos de plantas medicinais e frutos do Cerrado no tratamento de enfermidades (Figura 6).

Um exemplo representativo é o estudo de Vilharva (2020), que investigou o potencial terapêutico do óleo extraído das larvas do besouro *Rhynchophorus palmarum*, espécie tradicionalmente utilizada por comunidades indígenas. Essa pesquisa valoriza o conhecimento tradicional ao incorporá-lo ao contexto acadêmico e científico, promovendo um diálogo intercultural que reconhece a importância dos saberes locais na produção de conhecimento sobre saúde e bem-estar. Além disso, evidencia a relevância da biodiversidade e das práticas tradicionais na busca por alternativas terapêuticas sustentáveis.

Figura 6 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 3 por faculdade na UFGD



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

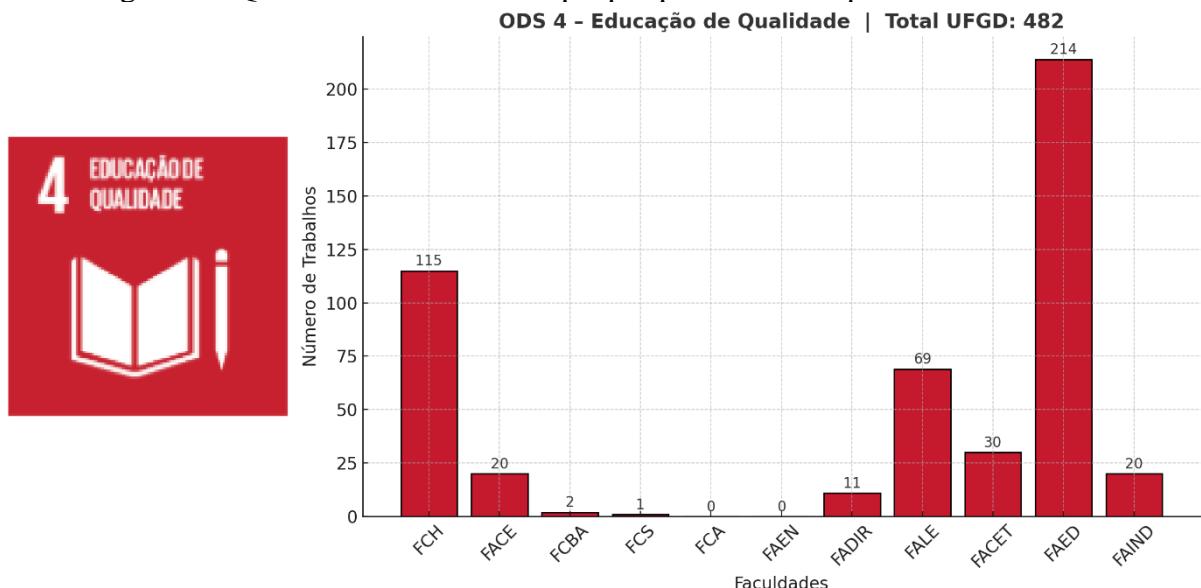
4.4 ODS 4 – Educação de qualidade

O ODS 4 propõe “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Na UFGD, 25,48% dos trabalhos avaliados se alinham a esse objetivo, com destaque para as faculdades FAED e FCH.

As palavras-chave mais recorrentes nos estudos relacionados são “educação”, “escola” e “deficiência”, evidenciando a preocupação com a inclusão e a acessibilidade no ambiente educacional. A FAIND também apresenta contribuição significativa: dos 35 trabalhos da faculdade, 20 se relacionam diretamente ao ODS 4. Já entre os 101 trabalhos desenvolvidos na FALE, 69 abordam temas vinculados à educação de qualidade (Figura 7).

Entre os trabalhos relacionados ao ODS 4, destacam-se iniciativas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência no contexto escolar, com ênfase no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas assistivas, como o BOCA-APP (Silva, 2018; Gonzaga, 2020), Boca-game (Coltro, 2019), BOCAWEB (Nascimento, 2020) e Boca Pub (Silva Filho, 2022). Tais produções representam esforços concretos para promover a educação inclusiva e acessível, em consonância com as metas da Agenda 2030.

Figura 7 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 4 por faculdade na UFGD



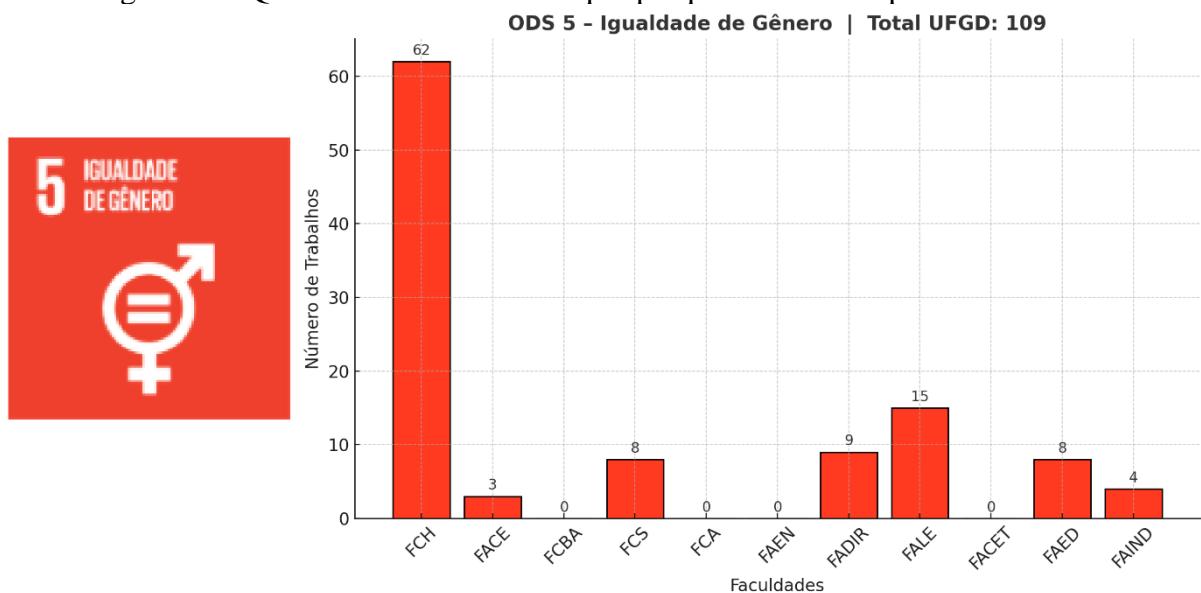
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.5 ODS 5 – Igualdade de gênero

O ODS 5 tem como propósito alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Esse objetivo foi identificado em 5,76% do total de trabalhos analisados (109 trabalhos), com predominância na FCH (62 trabalhos), que apresentou o maior número de produções relacionadas ao tema. As palavras-chave mais recorrentes associadas ao ODS 5 foram “mulheres”, “gênero” e “violência”, refletindo o comprometimento das pesquisas com a análise das desigualdades de gênero, das relações de poder e das formas de violência que incidem sobre as mulheres, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e cultural (Figura 8).

Souza (2020), ao evidenciar os processos históricos e sociais que marcaram a invisibilidade das mulheres indígenas, aborda as transformações no modo de ser mulher Guarani e Kaiowá entre 1970 e 2017, contextualizando-as em um cenário de profundas mudanças territoriais, políticas e culturais no Mato Grosso do Sul. O trabalho evidencia, entretanto, que nas últimas décadas houve uma **ampliação do interesse acadêmico e social** sobre a vida, as experiências e as formas de resistência dessas mulheres, sinalizando um processo de ressignificação identitária e de fortalecimento.

Figura 8 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 5 por faculdade na UFGD



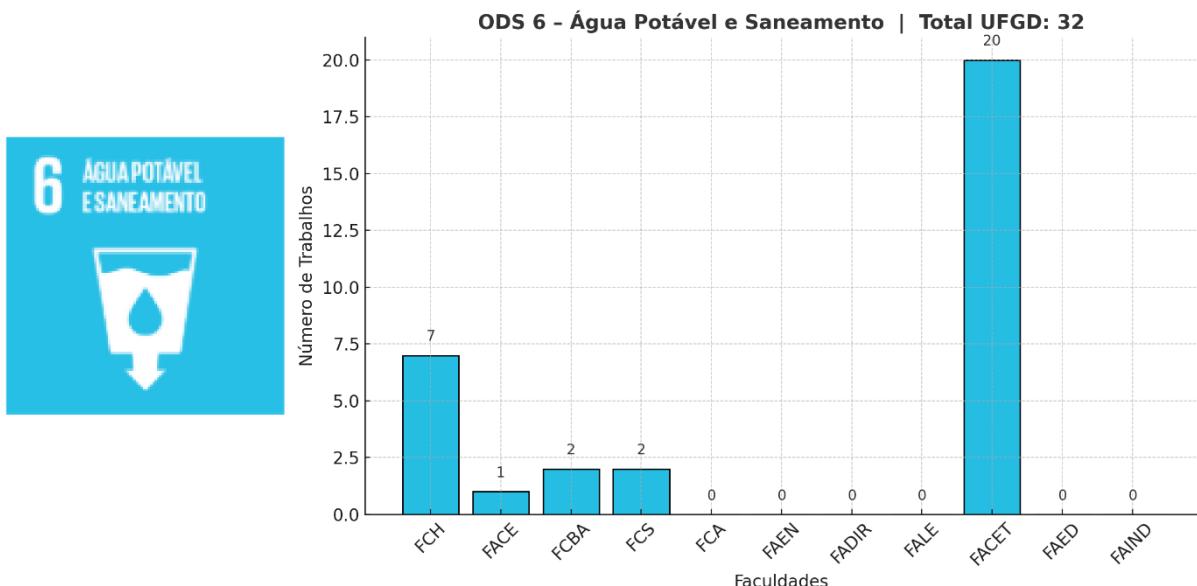
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.6 ODS 6 – Água Potável e Saneamento

O ODS 6 tem como finalidade assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todas e todos. Esse objetivo foi identificado em 1,69% dos trabalhos analisados, com destaque para a FACET, responsável por 20 dos 32 estudos relacionados ao tema. As palavras-chave mais recorrentes foram “água”, “qualidade da água” e “resíduos”, evidenciando o interesse científico em temáticas voltadas ao monitoramento da qualidade da água e ao tratamento de efluentes. Tais pesquisas contribuem para o fortalecimento de práticas sustentáveis de uso dos recursos hídricos, alinhadas às metas do ODS 6 e à promoção da saúde ambiental e coletiva (Figura 9).

As pesquisas voltadas ao diagnóstico ambiental e à avaliação da qualidade da água dos rios Dourados, Brilhante e da Prata, bem como dos córregos Jaguapiro, Sardinha, Paragem e Laranja Doce, contribuem para o aprimoramento do monitoramento hídrico regional, oferecendo indicadores complementares aos divulgados pelas empresas responsáveis pelo abastecimento de água. Esses estudos ampliam a compreensão sobre os impactos antrópicos nos recursos hídricos locais e fortalecem o papel da pesquisa científica no apoio à gestão ambiental e ao controle da qualidade da água, em consonância com os princípios do ODS 6.

Figura 9 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 6 por faculdade na UFGD



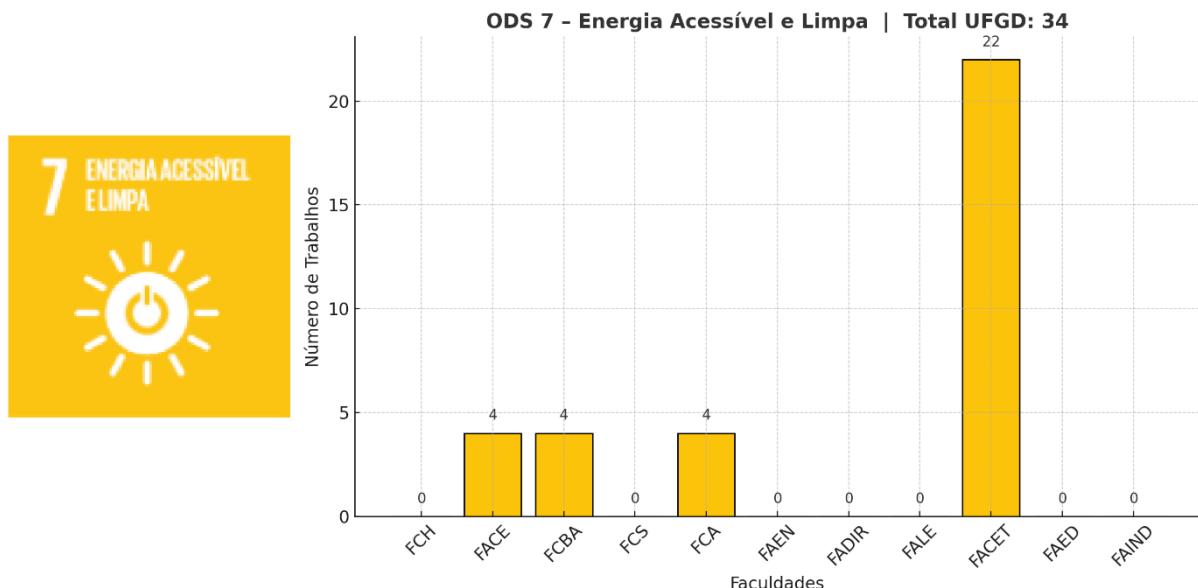
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.7 ODS 7 – Energia limpa e acessível

O ODS 7 tem como meta assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos. Esse objetivo foi identificado em 1,79% dos trabalhos analisados, com destaque para a FACET, que concentrou a maior parte das produções relacionadas ao tema. As palavras-chave mais recorrentes foram “biodiesel”, “energia” e “etanol”, indicando ênfase em pesquisas voltadas à geração de energia limpa e renovável, especialmente no aproveitamento de fontes alternativas e biocombustíveis. Esses estudos reforçam o papel da universidade na promoção da transição energética sustentável e na busca por soluções tecnológicas que conciliem eficiência energética e preservação ambiental, em consonância com as metas do ODS 7 (Figura 10).

Siqueira (2022) desenvolveu um estudo voltado à síntese e caracterização de materiais aplicáveis como cátodos em baterias de íons sódio, constituindo uma alternativa sustentável às baterias de íons lítio, utilizando material de “menor custo, mais seguro e menos agressivo ao meio ambiente”. O estudo contribui para o ODS 7, ao propor tecnologias energéticas mais eficientes, sustentáveis e economicamente acessíveis, promovendo a diversificação da matriz energética e a redução da dependência de recursos minerais críticos, como o lítio.

Figura 10 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 7 por faculdade na UFGD



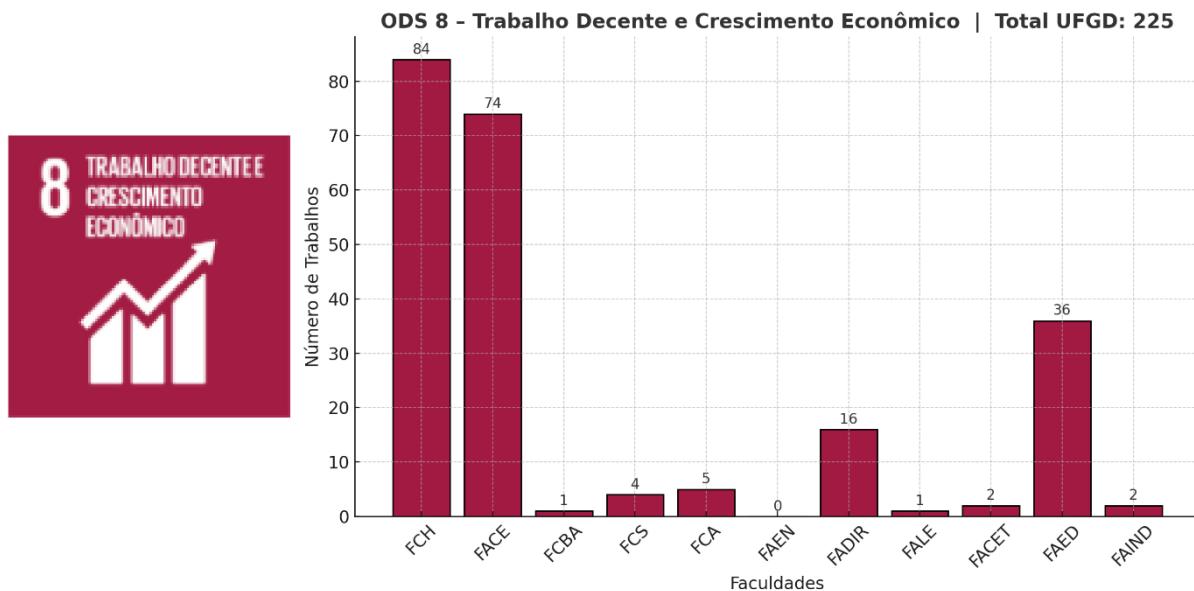
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.8 ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

O ODS 8 tem como meta promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todas e todos. Esse objetivo foi identificado em 11,89% dos trabalhos analisados, com destaque para a FCH e FACE, que concentram a maior parte das produções associadas ao tema. As palavras-chave mais recorrentes foram “trabalho”, “gestão” e “economia”, evidenciando o interesse acadêmico em temas relacionados à organização produtiva, às relações de trabalho e às estratégias de desenvolvimento econômico sustentável (Figura 11).

Lima (2018) analisou a estrutura e dinâmica do setor frigorífico de Mato Grosso do Sul, destacando seu papel estratégico na inserção do Estado no mercado exportador de commodities agropecuárias. A pesquisa contribui para o ODS 8 ao revelar como o desempenho das grandes empresas do setor (JBS, Marfrig e Minerva) promove o crescimento econômico e geração de empregos no setor agroindustrial.

Figura 11 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 8 por faculdade na UFGD



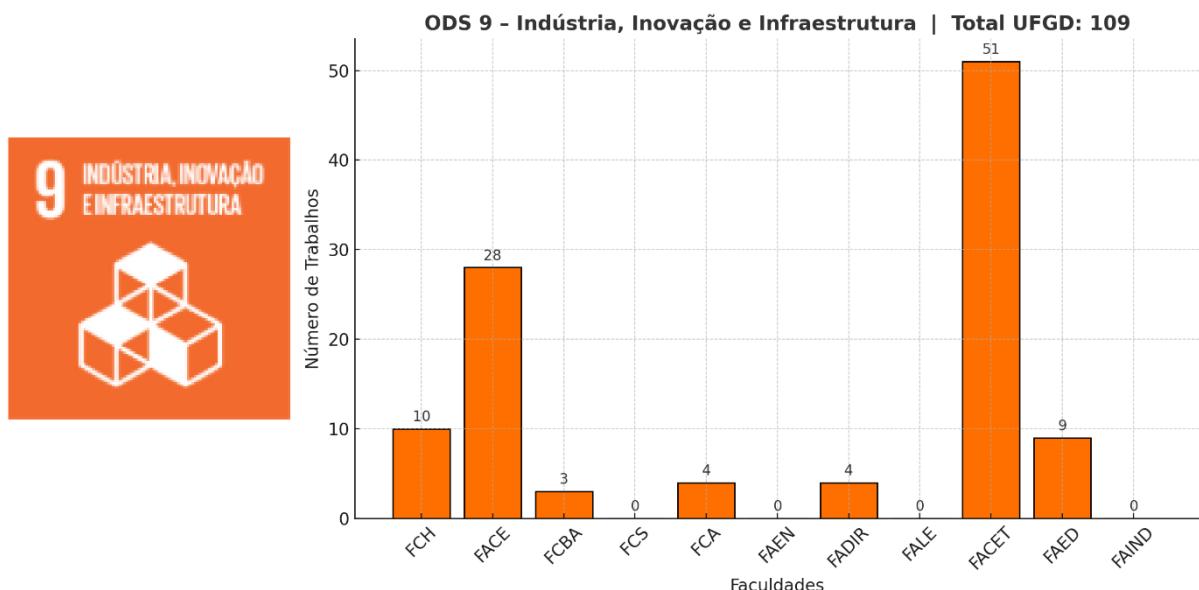
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.9 ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura

O ODS 9 propõe construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Esse objetivo foi identificado em 5,76% dos trabalhos analisados, com predominância na FACET, especialmente nos Programas de Pós-Graduação em Química (Mestrado e Doutorado em Associação Ampla). As palavras-chave mais recorrentes foram “tecnologia”, “pesquisa” e “inovação”, evidenciando o forte engajamento acadêmico com o desenvolvimento científico e tecnológico (Figura 12).

Canhete (2017) desenvolveu um estudo voltado à proposição de um sistema computacional para a elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) em Instituições de Ensino, articulando tecnologia da informação, gestão ambiental e inovação organizacional. O trabalho propõe um modelo estruturado que abrange as etapas de diagnóstico, planejamento, implantação e monitoramento do PGRS, com o objetivo de otimizar o controle e o gerenciamento de resíduos sólidos em ambientes institucionais. A principal contribuição do estudo ao ODS 9 reside na integração entre inovação tecnológica e sustentabilidade.

Figura 12 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 9 por faculdade na UFGD



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.10 ODS 10 – Redução das desigualdades

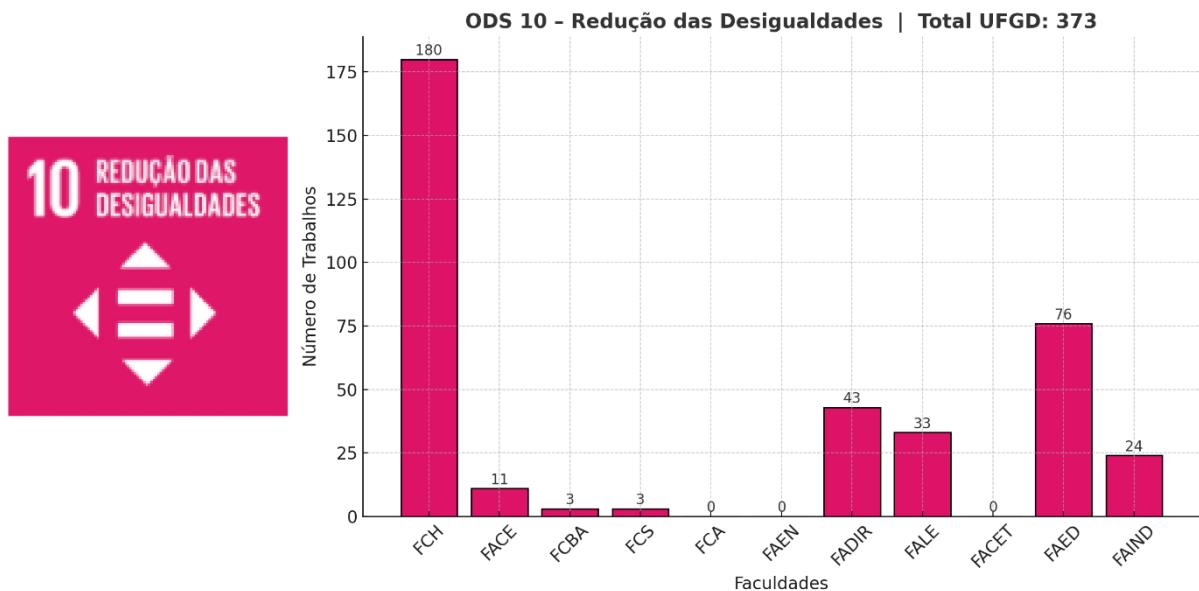
O ODS 10 busca reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, promovendo inclusão social, econômica e política de todos os grupos. Esse objetivo foi identificado em 19,72% dos trabalhos analisados, com destaque para FCH e FAED, que concentraram a maior parte das produções associadas ao tema. As palavras-chave mais recorrentes foram “educação”, “indígena” e “inclusão”, evidenciando o foco das pesquisas na promoção da educação e na valorização das identidades socioculturais.

Observa-se, ainda, a forte atuação da FAIND, onde 24 dos 35 trabalhos analisados apresentam alinhamento direto ao ODS 10, revelando a centralidade das discussões sobre inclusão e diversidade étnica no contexto acadêmico da UFGD (Figura 13).

Pavão (2021) desenvolveu uma investigação centrada na valorização dos conhecimentos tradicionais Guarani e Kaiowá e em sua relação direta com a preservação ambiental e a sobrevivência sociocultural dessas comunidades indígenas, localizadas no sudoeste de Mato Grosso do Sul. A pesquisa contribui para o ODS 10, ao promover a inclusão social, cultural e educacional das populações indígenas por meio da integração entre escola, comunidade e saberes tradicionais. Pavão (2021) enfatiza a necessidade de políticas públicas específicas para as escolas indígenas, incluindo a produção de materiais didáticos contextualizados e o fortalecimento de movimentos indígenas autônomos. Essas ações são

fundamentais para garantir a equidade e o respeito à diversidade cultural, contribuindo para a redução das disparidades sociais, territoriais e educacionais.

Figura 13 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 10 por faculdade na UFGD



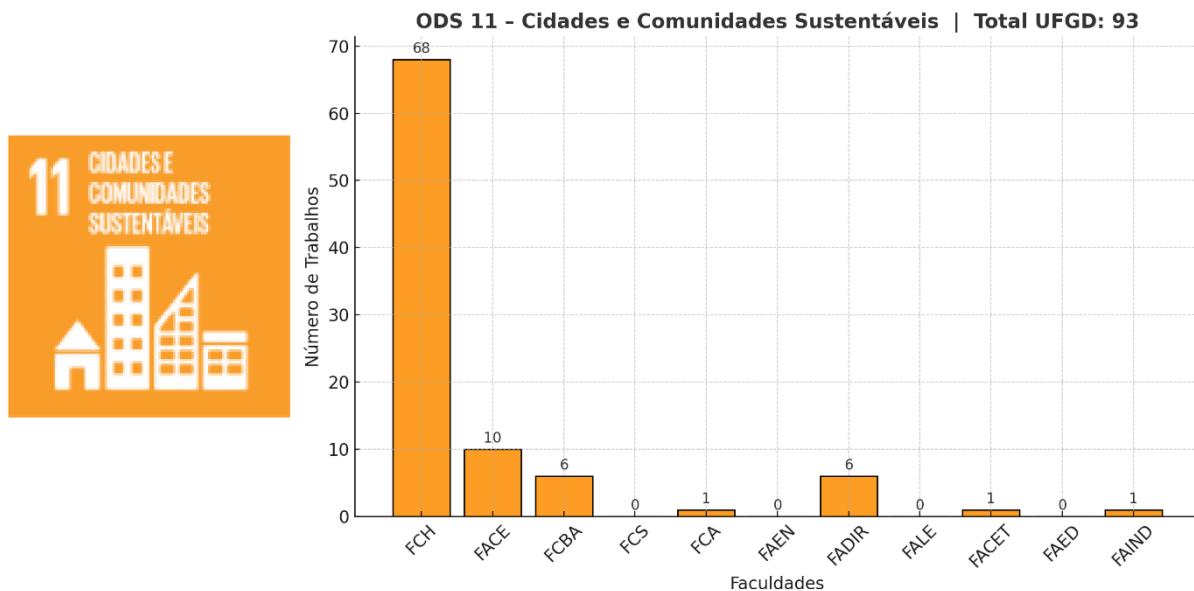
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.11 ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

O ODS 11 tem como propósito tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Esse objetivo foi identificado em 4,91% dos trabalhos analisados, com predominância na FCH. As palavras-chave mais encontradas foram “cidades”, “urbano” e “terra” (Figura 14).

Barros (2016) analisou o transporte público coletivo em Dourados (MS), relacionando-o à Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012) e ao processo de elaboração do Plano Diretor de Mobilidade Urbana do município. A pesquisa evidencia avanços institucionais e normativos, como a criação do Conselho Municipal de Transporte Coletivo e a modernização da frota de ônibus, além da realização de audiências públicas para debater políticas de mobilidade. As contribuições do estudo ao ODS 11 residem na promoção de uma mobilidade urbana mais inclusiva e sustentável, constante na meta 11.2 do ODS 11.

Figura 14 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 11 por faculdade na UFGD



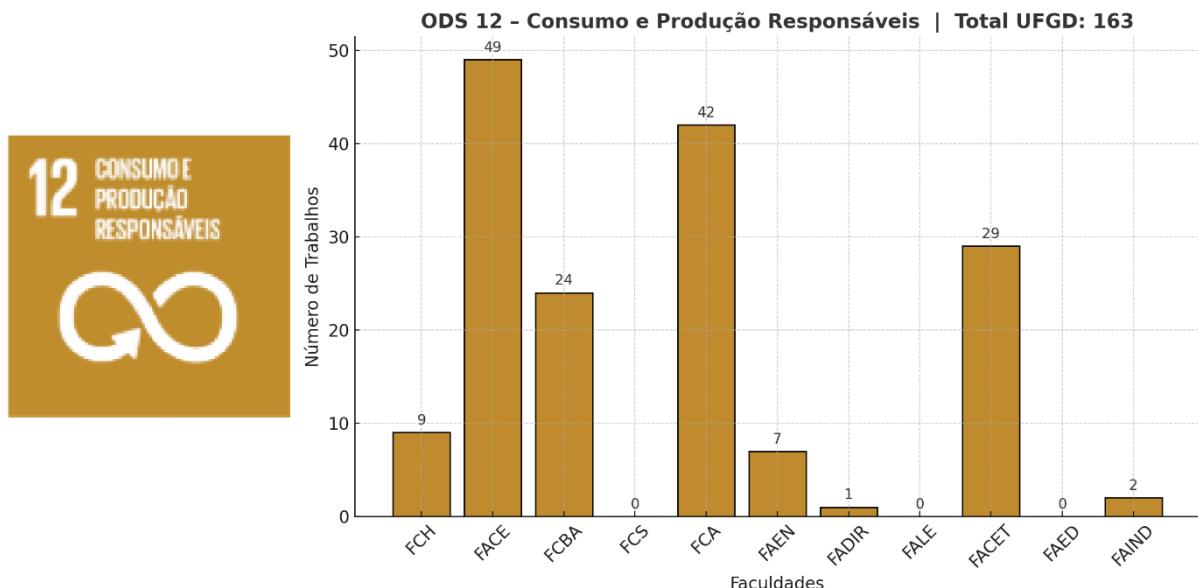
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.12 ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

O ODS 12 propõe assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, incentivando o uso eficiente dos recursos naturais, a redução de resíduos e o fortalecimento de práticas responsáveis em toda a cadeia produtiva. Esse objetivo foi identificado em 8,61% dos trabalhos analisados, com predominância na FACE e FCA. As palavras-chave mais recorrentes — “produção”, “resíduos” e “alimentos” — indicam o foco das pesquisas em temas relacionados à sustentabilidade produtiva, ao manejo de resíduos e à segurança alimentar (Figura 15).

Destaca-se ainda a FAEN, onde 7 dos 11 trabalhos analisados demonstram alinhamento direto ao ODS 12, como o trabalho de Avelino (2019), que propôs o desenvolvimento de filmes comestíveis biodegradáveis à base de amido de araruta e polpa de tomate, com o objetivo de substituir embalagens de fontes não renováveis por alternativas ambientalmente sustentáveis. A pesquisa caracteriza-se como uma iniciativa alinhada às metas do ODS 12, que busca assegurar padrões de produção e consumo responsáveis, incentivando a redução do uso de plásticos sintéticos, o aproveitamento de recursos naturais renováveis e o desenvolvimento de materiais biodegradáveis.

Figura 15 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 12 por faculdade na UFGD



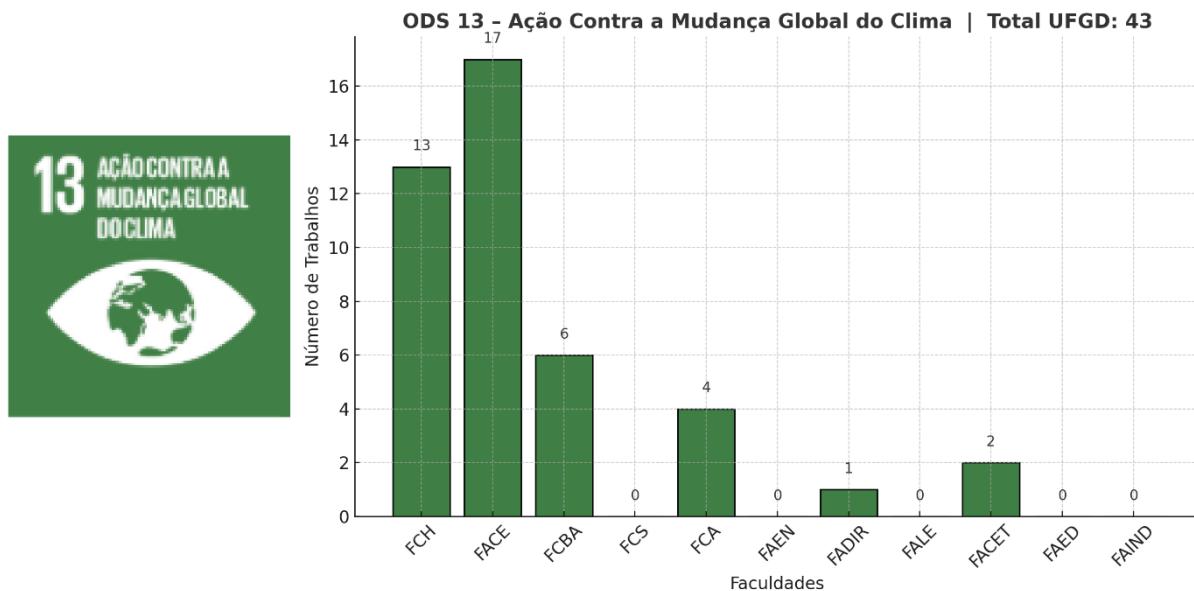
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.13 ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima

O ODS 13 tem como meta tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos, promovendo a redução das emissões de gases de efeito estufa, a adoção de práticas sustentáveis e o fortalecimento da resiliência climática. Esse objetivo foi identificado em 2,27% dos trabalhos analisados, com destaque para a FACE e FCH. As palavras-chave mais recorrentes — “impactos”, “emissões” e “carbono” — evidenciam o foco das pesquisas na avaliação dos efeitos socioeconômicos e ambientais das mudanças climáticas, bem como nas estratégias de mitigação e compensação de carbono (Figura 16).

Salgueiro (2019) desenvolveu uma pesquisa voltada à avaliação da qualidade do ar na microrregião da Bodoquena (MS), com base na intensidade do fluxo veicular e em fatores meteorológicos, utilizando o bioensaio com *Tradescantia pallida* (conhecida popularmente como Trapoeraba-roxa) como ferramenta de biomonitoramento ambiental. As contribuições do trabalho ao ODS 13 situam-se na produção de conhecimento científico sobre os impactos das emissões veiculares e das variações climáticas na qualidade do ar, especialmente em regiões com diferentes altitudes e níveis de urbanização. O uso de bioindicadores vegetais demonstra uma abordagem sustentável e de baixo custo para o monitoramento ambiental, fortalecendo práticas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas.

Figura 16 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 13 por faculdade na UFGD

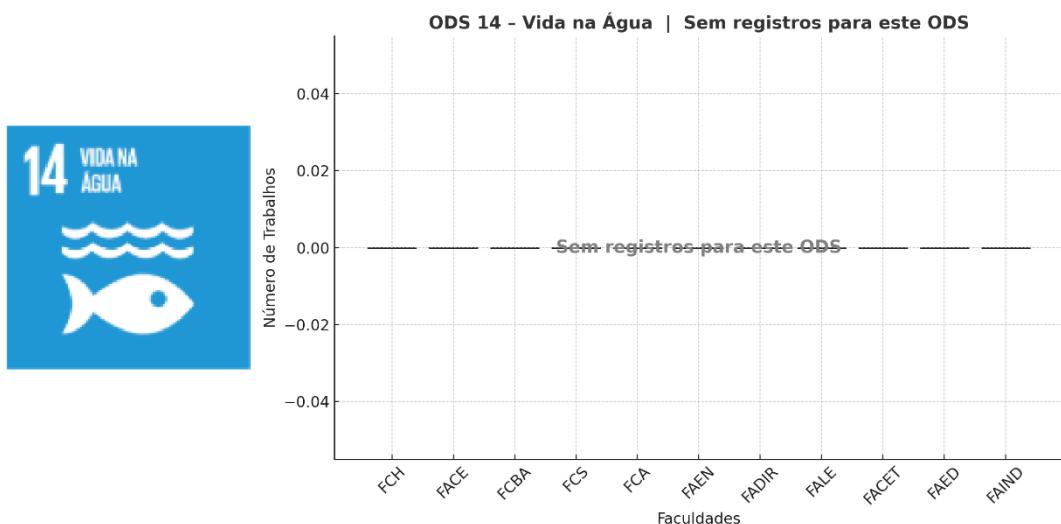


Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.14 ODS 14 – Vida na água

O ODS 14 visa conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. No entanto, não foram identificados trabalhos com alinhamento direto a este ODS no conjunto de produções analisadas. A ausência de pesquisas relacionadas reflete a característica geográfica continental do estado de Mato Grosso do Sul (Figura 17).

Figura 17 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 14 por faculdade na UFGD



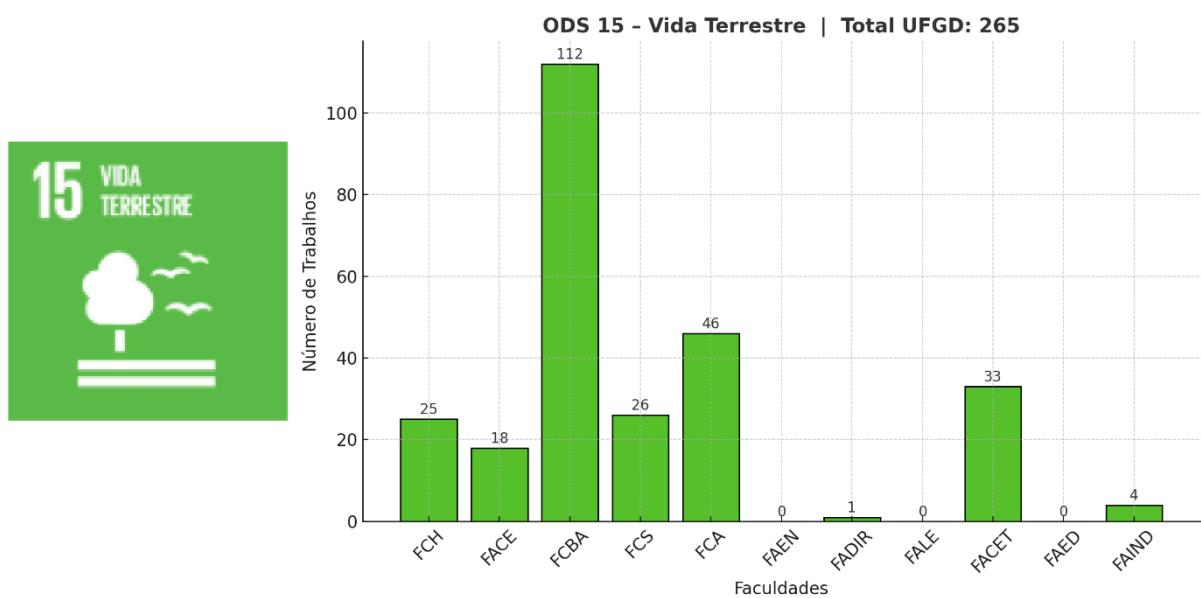
Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.15 ODS 15 – Vida terrestre

O ODS 15 tem como finalidade proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, além de gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e conter a perda de biodiversidade. Esse objetivo foi identificado em 14,01% dos trabalhos analisados, com destaque para a FCBA, responsável pela maioria das produções científicas associadas ao tema. As palavras-chave mais recorrentes foram “espécies”, “plantas” e “cerrado” (Figura 18).

Lenis (2019) desenvolveu um estudo sobre a diversidade de abelhas solitárias e de seus inimigos naturais em diferentes tipos de uso e cobertura do solo na microrregião da Bodoquena (MS), com o objetivo de quantificar a diversidade alfa e beta dessas espécies. As contribuições da pesquisa ao ODS 15 são significativas, pois evidenciam como as mudanças no uso do solo e a perda de conectividade ecológica impactam diretamente a diversidade e a abundância de espécies polinizadoras, fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas terrestres e para a produção de alimentos.

Figura 18 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 15 por faculdade na UFGD



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

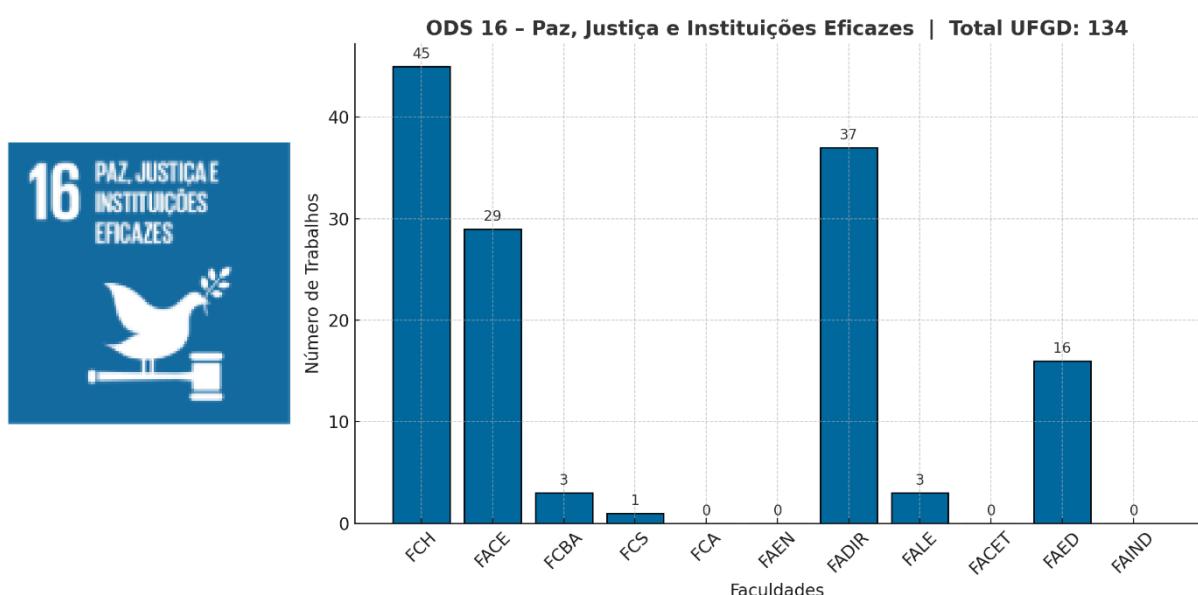
4.16 ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes

O ODS 16 tem como propósito promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, assegurar o acesso à justiça para todos e construir instituições

eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Esse objetivo foi identificado em 7,08% dos trabalhos analisados, com destaque para a FCH e FADIR. As palavras-chave mais recorrentes foram “educação”, “violência” e “direitos humanos” (Figura 19).

Kunitaki (2021) desenvolveu uma pesquisa centrada nas políticas públicas de combate ao trabalho escravo, com ênfase na exploração de imigrantes nas cadeias produtivas. As contribuições do estudo ao ODS 16 são significativas, ao analisar criticamente o papel do Estado e das instituições jurídicas na garantia do trabalho decente e na efetividade dos direitos humanos. O trabalho destaca a importância de marcos legais sólidos e políticas públicas eficazes para a erradicação do trabalho análogo à escravidão, reforçando a necessidade de instituições responsáveis, transparentes e inclusivas na promoção da justiça social.

Figura 19 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 16 por faculdade na UFGD



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

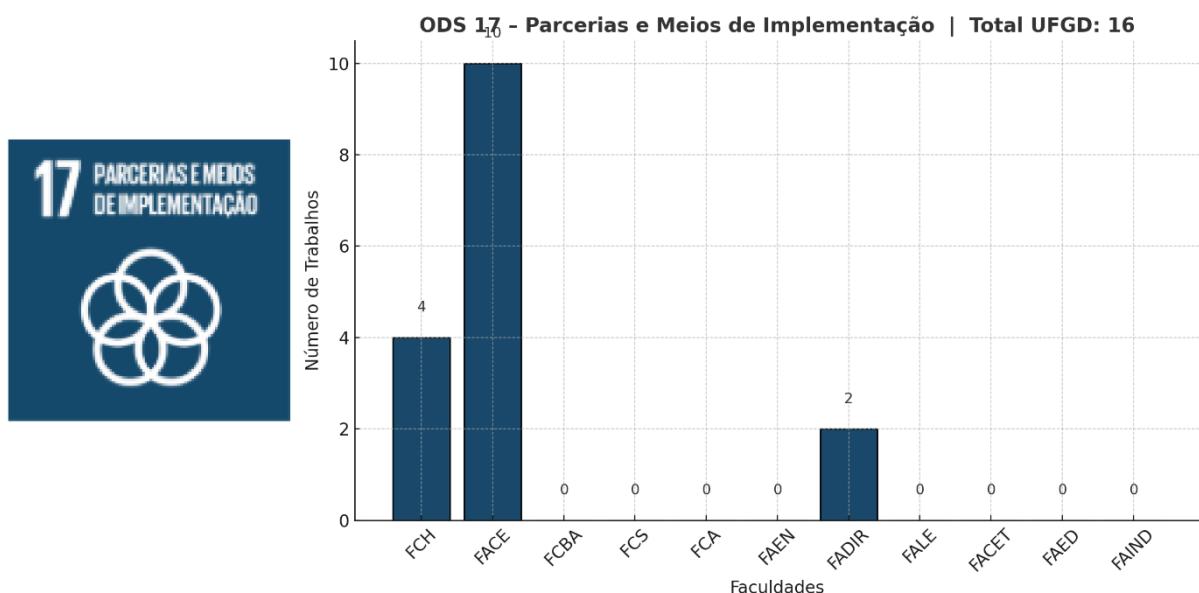
4.17 ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

O ODS 17 tem como finalidade fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, promovendo a cooperação entre governos, setor privado, instituições e sociedade civil. Esse objetivo foi identificado em 0,84% dos trabalhos analisados, com predominância na FACE. As palavras-chave mais recorrentes foram “políticas públicas”, “exportações” e “livre comércio” (Figura 20).

Santos (2020) analisou o Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas de Mato Grosso do Sul (PROPPP/MS), com ênfase na implantação da PPP do setor de saneamento

básico, operacionalizada pela Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (Sanesul). As contribuições da pesquisa ao ODS 17 são relevantes, uma vez que examinam criticamente o papel das parcerias público-privadas (PPPs) como instrumentos de implementação de políticas públicas e mecanismos de cooperação entre o setor público e o privado. O trabalho evidencia as potencialidades e contradições dessas parcerias, destacando tanto os ganhos de eficiência e expansão de serviços quanto os riscos de mercantilização de direitos fundamentais, como o acesso à água e ao saneamento básico.

Figura 20 – Quantidade de trabalhos que pesquisam ODS 17 por faculdade na UFGD



Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

4.18 Quadro-Resumo

Com o objetivo de identificar os ODS que apresentam lacunas por Unidade Acadêmica, a Figura 21 apresenta, em destaque, aqueles para os quais não foram identificados trabalhos relacionados, sendo apresentados por Unidade Acadêmica. Observa-se que a ausência de trabalhos vinculados a determinados ODS decorre do não alinhamento temático dos programas de pós-graduação com os respectivos objetivos, na maioria dos casos.

Figura 21 – Quadro-resumo

ODS	FCH	FACE	FCBA	FCS	FCA	FAEN	FADIR	FALE	FACET	FAED	FAND
ODS 1	35	17	1	1	0	0	7	0	1	6	3
ODS 2	8	33	41	4	236	2	1	0	11	0	6
ODS 3	33	10	32	108	4	4	4	2	30	5	4
ODS 4	115	20	2	1	0	0	11	69	30	214	20
ODS 5	62	3	0	8	0	0	9	15	0	8	4
ODS 6	7	1	2	2	0	0	0	0	20	0	0
ODS 7	0	4	4	0	4	0	0	0	22	0	0
ODS 8	84	74	1	4	5	0	16	1	2	36	2
ODS 9	10	28	3	0	4	0	4	0	51	9	0
ODS 10	180	11	3	3	0	0	43	33	0	76	24
ODS 11	68	10	6	0	1	0	6	0	1	0	1
ODS 12	9	49	24	0	42	7	1	0	29	0	2
ODS 13	13	17	6	0	4	0	1	0	2	0	0
ODS 14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ODS 15	25	18	112	26	46	0	1	0	33	0	4
ODS 16	45	29	3	1	0	0	37	3	0	16	0
ODS 17	4	10	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Fonte: elaborado pela autora, com dados da pesquisa

No entanto, como forma de minimizar as lacunas apresentadas na Figura 21 e considerando os 17 ODS, com suas respectivas metas, e as temáticas dos programas de pós-graduação estudados, podemos observar potencial para desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao:

- ODS 6 – Água Potável e Saneamento, na Faculdade Intercultural Indígena, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade, contribuindo especialmente no contexto dos territórios indígenas e de comunidades tradicionais, na análise e avaliação de políticas públicas de saneamento e gestão territorial e governança dos recursos hídricos.
- ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, na Faculdade de Engenharia, que conta com o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, trazendo enfoque na inovação e diversificação industrial, com o desenvolvimento de novos processos e produtos alimentícios, contribuindo para a modernização do setor produtivo regional;

- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, na Faculdade Intercultura Indígena, com o Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade, na formulação, avaliação e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas à inclusão e justiça social;
- ODS 17 – Parcerias e meios de implementação, em todas as Unidades acadêmicas. Embora tais iniciativas tenham sido identificadas, até o momento, apenas na FCH, FACE e FADIR, verifica-se a possibilidade de ampliação dessas pesquisas ao fortalecer a cooperação entre diferentes atores e promover a articulação entre a universidade, o poder público, o setor produtivo e a sociedade civil.

5 RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que a Universidade Federal da Grande Dourados avance na consolidação de uma política institucional integrada aos ODS, contemplando:

1. Adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das produções científicas alinhadas à Agenda 2030, com indicadores específicos por ODS e por área de conhecimento;
2. Fomento a editais de pesquisa e extensão interdisciplinares, que priorizem a transversalidade entre os ODS e incentivem parcerias entre programas de pós-graduação e grupos de pesquisa;
3. Criação de núcleos e observatórios temáticos voltados ao acompanhamento das metas da Agenda 2030, especialmente nas áreas com menor representatividade, a destacar ODS 6, ODS 7, ODS 14 e ODS 17
4. Ampliação das redes de cooperação nacional e internacional, favorecendo a troca de experiências, o intercâmbio acadêmico e a produção científica colaborativa;
5. Inserção sistemática dos ODS nos currículos de graduação e pós-graduação, fortalecendo a formação cidadã e a consciência crítica dos futuros profissionais.
6. Aplicação da Política Institucional de Pós-graduação e Pesquisa, aprovada em dezembro de 2024.

Em síntese, a UFGD se consolida como um espaço de produção de conhecimento comprometido com os princípios da sustentabilidade e da justiça social. O mapeamento realizado permite compreender não apenas o panorama atual da pesquisa institucional, mas também oferece subsídios estratégicos para a construção de políticas acadêmicas e científicas mais integradas, reafirmando o papel da universidade como protagonista na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no contexto regional e nacional.

Estas recomendações farão parte do Produto Técnico Tecnológico apresentado ao Programa como proposta de intervenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica da UFGD entre os anos de 2016 e 2023, organizada conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, evidencia a expressiva contribuição da instituição para o avanço da pesquisa voltada ao desenvolvimento sustentável, à inclusão social e à equidade.

Os dados demonstram uma forte concentração de trabalhos no ODS 4 – Educação de Qualidade, que representa 25,48% do total de produções, com destaque para as faculdades FAED e FCH, refletindo o compromisso institucional com a formação crítica, a inclusão e o acesso à educação em diferentes contextos. Outros objetivos com expressiva representatividade incluem o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, o ODS 10 – Redução das Desigualdades e o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, áreas que evidenciam a preocupação no enfrentamento das vulnerabilidades regionais.

Ao mesmo tempo, observa-se uma baixa produção em temáticas associadas aos ODS 6 – Água potável e Saneamento, 7 – Energia limpa e acessível, 14 – Vida na Água e 17 – Parcerias e Meios de implementação, o que revela desafios e oportunidades para ampliação das pesquisas voltadas à sustentabilidade hídrica, energética, marinha e à cooperação institucional. Essa lacuna aponta para a necessidade de políticas de incentivo à interdisciplinaridade e de fortalecimento das parcerias entre programas de pós-graduação, ampliando o impacto científico e social das produções acadêmicas.

A partir da perspectiva dos ODS, a UFGD se configura como um espaço de transformação social, cuja produção científica reflete a diversidade regional e o compromisso com o desenvolvimento humano sustentável. As análises demonstram que as pesquisas não apenas respondem às metas globais da Agenda 2030, mas também se articulam às demandas locais e regionais do Mato Grosso do Sul, em áreas como educação, agricultura, meio ambiente, inclusão e direitos humanos.

Conclui-se que o mapeamento dos trabalhos por ODS constitui uma ferramenta estratégica para avaliar o alinhamento institucional com os princípios da sustentabilidade, permitindo orientar novas ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. Assim, a UFGD reafirma seu papel como agente de transformação social e promotora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável.

Finalizando, como sugestão para trabalhos futuros, o caminho a ser trilhado passa, essencialmente, pela incorporação da abordagem dos ODS 6, 7, 14 e 17. O preenchimento

dessas lacunas temáticas é vital para fornecer subsídios científicos robustos que auxiliem na formulação e implementação de políticas públicas eficazes em sustentabilidade hídrica, energética e marinha, além da governança de parcerias. Mais do que uma simples sugestão de temas, as recomendações aqui apresentadas constituem um apelo à transformação metodológica e institucional da pesquisa em sustentabilidade. O incentivo contínuo à interdisciplinaridade e o fortalecimento de parcerias estratégicas são os pilares que sustentarão um aumento significativo no impacto e na relevância das produções acadêmicas, alinhando a ciência, de forma mais efetiva, aos objetivos da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- ABREU, I. A., ARIMATÉIA DIAS VALADÃO, J., SILVA, C. A. Nature-based solutions: literature review of the emerging field of sustainability in Brazilian academia. **Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change**, v. 28, n. 32, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11027-023-10069-2>. Acesso em 15 jun. 2024.
- AVELINO, K. R. de S. **Desenvolvimento e caracterização de filmes comestíveis à base de tomate (*Lycopersicon esculentum*)**. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2423>. Acesso em: 20 set. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, O.C. E. P. de. **Transporte público coletivo na cidade de Dourados-MS: mudanças, permanências e relações com a Política Nacional de Mobilidade Urbana**. 2016. 200 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1440>. Acesso em: 20 set. 2025
- BEKEFI, T.; EPSTEIN, M. J. 21st CENTURY SUSTAINABILITY. **Strategic Finance**, Montavale, v. 98, n. 5, p. 28–37, 2016. Disponível em <https://www.sfmagazine.com/articles/2016/november/21st-century-sustainability/>. Acesso em: 25 out. 2023.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. 2009. Disponível em: https://meioambiente.ufrn.br/downloads/agenda_ambiental_na_administracao_publica.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.
- BRASIL. **Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 12.063, de 17 de junho de 2024**. Institui o Programa Selo Verde Brasil. Diário Oficial Da União, 115(1), 5, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2024/decreto-12063-17-junho-2024-795795-publicacaooriginal-172115-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- CASTILLO RAMOS, L. A. La responsabilidad social de las universidades y su compromiso con la agenda 2030. **Revista EDUCARE - UPEL-IPB - Segunda Nueva Etapa 2.0**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 185–201, 2023. DOI: 10.46498/reduipb.v27i2.1909. Disponível em:

<https://revistas.investigacion-upelipb.com/index.php/educare/article/view/1909>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COLTRO, E. M. **Boca-game: jogo com audiodescrição de imagens para o ensino de ciências com pessoas cegas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2197>. Acesso em: 18 set. 2025.

DÁVALO, B. A. **Caracterização da pobreza no estado de Mato Grosso do Sul**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1443>. Acesso em: 21 set. 2025.

DIAZ GONÇALVES, T., SAPORITI MACHADO, J.. Origins of the Sustainability Concept and Its Application to the Construction Sector in the EU. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, ed. 18), 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su151813775>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ELKINGTON, J. Enter the Triple Bottom Line. In: HENRIQUES, A; RICHARDSON, J. (Eds.), The Triple Bottom Line: Does it All Add Up? p. 1-16, London: Earthscan, 2004. Disponível em: <https://johnelkington.com/archive/TBL-elkington-chapter.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.

ELLILI, N. O. D. Bibliometric analysis of sustainability papers: evidence from environment, development and sustainability. **Environment, Development and Sustainability**, v. 26, p. 8183–8209, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-023-03067-6>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo. Editora Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770496>. Acesso em: 4 out. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>. Acesso em: 4 out. 2024.

GONZAGA, F. R. M. **BOCA-APP: Aplicativo de smartphone de acesso a objetos em audiodescrição para inclusão de pessoas com deficiência visual**. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4536>, Acesso em: 18 set. 2025

HAJIAN, M., KASHANI, S. J. Evolution of the concept of sustainability. From Brundtland Report to sustainable development goals. **Sustainable Resource Management: Modern Approaches and Contexts**, p. 1–24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-824342-8.00018-3>. Acesso em: 13 jun. 2024.

HUNJRA, A. I. *et al.* Economic growth and environmental sustainability in developing

economies. **Research in International Business and Finance**, v. 70. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2024.102341>. Acesso em: 18 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 –2014**. Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação, 2014. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 15 jan. 2025.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvnKVNrqshspWH/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KAPITULCINOVÁ, D. et al. Towards integrated sustainability in higher education – Mapping the use of the Accelerator toolset in all dimensions of university practice. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 4367–4382, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.050>. Acesso em: 12 out. 2023.

KUNITAKI, V. V. **Por Trás da etiqueta:** políticas públicas de combate à escravidão contemporânea nas cadeias de produção urbana no Brasil. 2021. 111 f. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4674>. Acesso em: 21 set. 2025.

LEAL FILHO, W. et al. Barriers to institutional social sustainability. **Sustainability Science**, v. 17, 2615–2630, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11625-022-01204-0>. Acesso em: 13 jun. 2024.

LEIVA-BRONDO, M. et al. Spanish University Students' Awareness and Perception of Sustainable Development Goals and Sustainability Literacy. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 8, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14084552>. Acesso em: 24 jun. 2024.

LENIS, P. R. **Efeito do uso do solo sobre a diversidade de abelhas solitárias e seus inimigos naturais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade) – Faculdades de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2064>. Acesso em: 21 set. 2025.

LIMA, V. A. de O. **A Indústria frigorífica de carne bovina de Mato Grosso do Sul:** entre grupos internacionalizados e as unidades de mercado interno. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1174>. Acesso em: 19 set. 2025.

LIMA, P. G. Reestruturação e expansão da Universidade Federal da Grande Dourados

[UFGD] REUNI – UFGD. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 1, n. 1, p. p.110–137, 2011. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/1413>. Acesso em: 7 dez. 2024.

LINDENMAIER, D. de S.; CHITOLINA, M. R. As representações sociais de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável nas pesquisas em ensino de ciências: uma avaliação das publicações em periódicos nacionais de 1996 a 2018. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 617–643, 2020. DOI: 10.14295/ambeduc.v25i2.9666. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/9666>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MILUTINOVIC, S., NIKOLIC, V. Rethinking higher education for sustainable development in Serbia: An assessment of Copernicus charter principles in current higher education practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 62, 107–113, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.05.028>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MOHIUDDIN, M. *et al.* Achieving Human Resource Management Sustainability in Universities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19020928>. Acesso em: 28 out. 2023.

MONASH UNIVERSITY AND SDSN AUSTRALIA/PACIFIC (2017). Compiled Keywords for SDG Mapping [Base de dados], maio 2017. Disponível em: http://ap.unsdsn.org/wpcontent/uploads/2017/04/Compiled-Keywords-for-SDG-Mapping_Final_17-0510.xlsx. Acesso em: 15 jun. 2024.

NASCIMENTO, R. A. L. do. **Desenvolvimento de um portal de objetos em audiodescrição**: recurso de tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência visual - "BOCAWEB". 2020. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4522>. Acesso em: 18 set. 2025.

NOGUEIRA, M. A. F. de S.; MATOS, J. A. de; ALMEIDA, V. L. de. A pesquisa da sustentabilidade ambiental nos Planos de Iniciação Científica de uma IES pública. **Multitemas**, [S. l.], v. 29, n. 71, p. 3–27, 2024. DOI: 10.20435/multi.v29i71.4276. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/4276>. Acesso em: 03 jul. 2024.

OBSERVATÓRIO ODS 18 – IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL. Metas e indicadores do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 18: síntese do processo de construção. Redação: Maria do Carmo Rebouças dos Santos. Itabuna: UFSB, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XXLUNrcJGNd9NHQfrSwmsluFazQXBs4p/view>. Acesso em: 15 out. 2025.

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 maio 2024.

PINHEIRO, N. G. *et al.* Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 78–120, 2024. DOI: 10.20873/v6/FAP. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/16476>. Acesso em: 19 jul. 2024.

ROZA, J. L. da S. **Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**: sustentabilidade como meta estratégica no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2024. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina, 2024. Disponível em <https://profiap.org.br/wp-content/uploads/2025/03/JUSCILEIA-LOPES-DA-SILVA-ROZA.pdf>. Acesso em 15 dez. 2025.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SALGUEIRO, S. A. M. **Biomonitoramento da qualidade do ar na microrregião da Bodoquena, Mato Grosso do Sul**: mutagênese e alterações morfoanatômicas em Tradescantia pallida (Rose) D.R. Hunt var. purpurea. 2019. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5362>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, R. F. **Análise do programa de Parceria Público-Privada (PROPPP/MS) em saneamento básico no Mato Grosso do Sul**: trajetórias de uma entrega anunciada. 2020. 403 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4454>. Acesso em: 22 set. 2025

SAVEGNAGO, C. L.; GOMEZ, S. da R. M.; CORTE, M. G. D. A agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas-TO, v. 9, n. 14, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2737>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, E. B. da. **Para todos verem por palavras**: elaboração de Tecnologia Assistiva e Banco de Dados de Objetos Digitais de Audiodescrição Segundo o Princípio do Desenho Universal (BOCA-REP). 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1022>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA FILHO, G. R. da. **Educação, ciência e inclusão**: arranjo de tecnologia assistiva para acessibilidade de pessoas com deficiência visual em periódicos científicos (BOCA-Pub). 2022. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5484>. Acesso em: 18 set. 2025.

SIQUEIRA, N. M. S. de. **Filmes autossuportados de óxido de grafeno reduzido e polianilina decorados com nanopartículas de hexacianoferrato de níquel**. 2022. 73 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5098>. Acesso em: 19 set. 2025.

SDSN AUSTRALIA/PACIFIC (2017): **Getting started with the SDGs in universities:** A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne. Disponível em: http://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/Como-comecar-com-os-ODS-nas-Universidades_18-11-18.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOINI, K., BIRKELAND, I. Exploring the scientific discourse on cultural sustainability. **Geoforum**, v. 51, p. 213–223, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2013.12.001>. Acesso em: 19 out. 2023

SOUZA, M. R. de. **Transformações no modo de ser mulher Guarani e Kaiowá no MS no cenário de profundas transformações no território, na organização social, nas formas de sustentabilidade e na participação política (1970 a 2017).** 2020. 142f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020. Disponível em: <https://www.pphufgd.com/wp-content/uploads/2021/03/Dissertacao-Marlene-Ricardi-de-Souza.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK, SDSN. **2030 Agenda**, 2024. Disponível em: <https://www.unsdsn.org/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Edital PROEX/PIBEX/PIVEX N° 39**, de 10 de julho de 2018. UFGD, 2018. Disponível em:
https://files.ufgd.edu.br/arquivos/editais/78/PROEX/Edital%20039-2018_PIBEX%20-%20GERAL.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Edital PROPP N° 2**, de 1 de fevereiro de 2023. UFGD, 2023. Disponível em: https://sigproj.ufpj.br/edital_blank.php?id=1174. Acesso em: 20 maio 2024.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Resolução COUNI nº 816**, de 5 de dezembro de 2024. UFGD, 2024. Disponível em:
<https://www.ufgd.edu.br/coordenadoria/copg/norma-legislacao>. Acesso em: 15 maio 2025

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. **Processo Seletivo Vestibular 2026**. UFGD, 2025. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/vestibular/processo-seletivo-vestibular-psv-psv-2026>. Acesso em: 15 ago. 2025.

UN. Progress towards the Sustainable Development Goals, Report of the Secretary-General. **Assembly**, 64782(May), 14, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://unstats.un.org/sdgs/files/report/2024/secretary-general-sdg-report-2024--EN.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

VALLAEYS, F. Que significa responsabilidade social universitária? **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, DF, v. 24, n. 36, p. 35-55, jun. 2006. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

VILHARVA, K. N. ***Rhynchophorus palmarum* Linnaeus (Coleoptera, Curculionidae):**

etnoconhecimento guarani-kaiowá e atividades farmacológicas. 2020. Dissertação (Mestrado em Biologia Geral/Bioprospecção) – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4318>. Acesso em: 22 set. 2025.

WALSH, Z., BÖHME, J., WAMSLER, C. Towards a relational paradigm in sustainability research, practice, and education. *Ambio*, v. 50, p. 74–84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13280-020-01322-y>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ANEXO I

Lista de Palavras-chave por ODS, descritas pela Monash University e SDSN Australia/Pacific

<p>ODS 1: África; Serviços básicos; Classe; Países em desenvolvimento; Desfavorecidos; Recursos econômicos; Acabar com a pobreza; Meio ambiente; Igualdade; Pobreza extrema; Inclusão financeira; Renda; Igualdade de renda; Microfinanças; Não discriminação; Pobres; Pobres e vulneráveis; Pobreza; Erradicação da pobreza; Linha de pobreza; Qualidade de vida; Recursos; Sistemas de proteção social / proteção social; Sustentável; Terceiro mundo; Vulnerável; Distribuição de riqueza</p>
<p>ODS 2: Diversidade genética de sementes; Genética; Fome; Pessoas famintas; Nutrição melhorada; Inovações e saúde; Leguminosas; Milho; Desnutrição; Desnutrido; Nutrição; Necessidades nutricionais; Nutritivo; Pobreza; Produzir; Produtividade; Qualidade de vida; Agricultura resiliente; Infraestrutura rural; Produtores de alimentos em pequena escala; Crescimento atrofiado; Atrofiamento; Alimentos suficientes; Sustentável; Agricultura sustentável; Produção sustentável de alimentos; Diversidade comercial; Restrições comerciais; Subnutrido; Desperdício; A fome do mundo</p>
<p>ODS 3: Acesso à água limpa e saneamento; Medicamentos acessíveis; AIDS; Contaminação do ar; Poluição do ar; Abuso de álcool; Cuidados pré-natais; Antirretrovirais; Terapia antirretroviral; Biomédica; Autonomia corporal; Mortes infantis; Uso de anticoncepcionais; Taxa de mortalidade; Odontológico; Deficiência e apoio familiar; Deficiência e inclusão; Deficiência e política de colocação; Doenças; Planejamento familiar; Saúde; Saúde em ambientes com recursos limitados; Densidade de profissionais de saúde; Saudável; Vidas saudáveis; Hepatite; HIV; Melhoria da mortalidade; Aumento da expectativa de vida; Indígena; Infectados; Política internacional de saúde; Regulamentos internacionais de saúde; Malária; Mortalidade materna; Sarampo; Médica; Saúde mental; Mortalidade; Abuso de drogas narcóticas; Mortalidade neonatal; Pólio; Mortalidade prematura; Mortes evitáveis; Redução da malária; Redução da mortalidade; Refugiados e serviços de saúde; Saúde reprodutiva; Acidentes de Trânsito; Saúde sexual e reprodutiva; Saúde sexual; Contaminação do solo; Poluição do solo; Controle do tabaco; Tratamento do abuso de substâncias; Tuberculose; Saúde universal; Cobertura universal de saúde; Vacinas; Vacinas em países em desenvolvimento; Violência, Limpeza; Água, Saneamento e Higiene para</p>

Todos; Doenças transmitidas pela água; Bem-estar; Organização Mundial da Saúde
ODS 4: Acesso à educação; Educação básica; Alfabetização básica; Habilidades básicas de alfabetização; Diversidade cultural; Deficiência; Deficiência e educação; Primeira infância; Desenvolvimento da primeira infância; Educação; Educação para a sustentabilidade; Educação em desenvolvimento; Matrícula; Acesso igualitário; Educação igualitária; Educação equitativa; Disparidades de gênero na educação; Disparidade de gênero; Igualdade de gênero; Equidade de gênero; Sensível ao gênero; Cidadania global; Educação global; Inclusão e educação; Inclusivo; Inovação; Cooperação internacional; Oportunidades de aprendizagem; Aprendizagem ao longo da vida; Alfabetização; Habilidades de alfabetização; Numeracia; Educação pré-escolar; Educação primária; Professores qualificados; Refugiados e aprendizagem; Bolsas de estudo; Escola; Matrícula escolar; Educação secundária; Formação de professores; Educação universal; Formação profissional; Vulnerável; Direitos das mulheres
ODS 5: Padrões básicos de vida; Dignidade; Desfavorecidos; Discriminação; Emprego; Empoderar meninas; Empoderamento; Empoderamento das mulheres / empoderar mulheres; Acesso igual; Oportunidades iguais; Igualdade; Exploração; Mutilação genital feminina; Feminismo; Casamento forçado; Gênero; Discriminação de gênero; Igualdade/paridade de gênero; Governança e gênero; Direitos humanos; Tráfico de pessoas; Humanitário; Marginalizado; Paridade; Salário; Direitos reprodutivos; Saúde sexual e reprodutiva; Exploração sexual; Violência sexual; Inclusão social; Tráfico; Cobertura universal de saúde; Violência; Violência contra meninas; Violência contra mulheres; Mulheres; Mulheres no trabalho; Direitos das mulheres; Igualdade no local de trabalho

<p>ODS 6: Água acessível; Água potável acessível; Aquífero; Cidades; Água limpa; Contaminada; Defecação; Dessalinização; Doenças diarreicas; Seca; Despejo; Proteção do ecossistema; Restauração do ecossistema; Saneamento equitativo; Inundações; Água doce; Energia hidrelétrica; Higiene; Melhorando a água; Água inadequada; Abastecimento de água inadequado; Infraestrutura; Irrigação; Lagos; Latrinas; Defecação a céu aberto; Poluição; Água reciclada; Reutilização; Bacias hidrográficas; Rios; Água potável segura; Saneamento; Saneamento e higiene; Gestão do saneamento; Esgoto; Gestão sustentável da água; Retiradas sustentáveis; Terceiro mundo; Banheiros; Águas residuais não tratadas; Urbano; Resíduos; Águas residuais; Tratamento de águas residuais; Água; Acesso à água; Desastres hídricos; Ecossistemas hídricos; Eficiência hídrica; Coleta de água; Qualidade da água; Gestão dos recursos hídricos; Escassez de água; Abastecimento de água; Ecossistemas relacionados à água; Eficiência no uso da água</p>
<p>ODS 7: Energia acessível; Energia alternativa; Resíduos animais; Bateria; Carbono; Carvão; Energia limpa; Tecnologia de energia limpa; Tecnologia de combustível limpo; Combustíveis limpos; Tecnologia de combustível fóssil mais limpo; Meta climática; Carvão; Eletricidade; Infraestrutura de eletricidade; Emissões; Energia; Eficiência energética; Infraestrutura de energia; Pesquisa de energia; Tecnologia de energia; Combustível fóssil; Economia verde; Gás de efeito estufa; Emissões de gases de efeito estufa; Hidroelétrica; Baixo carbono; Eletricidade moderna; Energia moderna; Energia confiável; Renovável; Energia renovável; Solar; Energia solar; Serviços de energia sustentável; Energia sustentável; Veículos; Ondas; Vento; Energia eólica; Turbina eólica; Madeira</p>
<p>ODS 8: Ajuda para o comércio; Bancos; Trabalho infantil; Crianças soldados; Criatividade e inovação; Cultura; Trabalho decente; Trabalho decente para todos; Política orientada para o desenvolvimento; Crescimento econômico; Produtividade econômica; Economia; Empresas; Empreendedorismo; Salário igual; Finanças; Serviços financeiros; Trabalho forçado; Crescimento do PIB; Eficiência global de recursos; Comércio global; Crescimento do produto interno bruto; Tráfico de pessoas; Crescimento econômico inclusivo; Inovação; Seguro; Criação de empregos; Empregos; Mercado de trabalho; Direitos trabalhistas; Microfinanças; Trabalhadores migrantes; Escravidão moderna; Erradicação da pobreza; Linha de pobreza; Emprego produtivo; Produtividade; Política pública; Empregos de qualidade; Qualidade de vida; Eficiência de recursos; Trabalho seguro; Escravidão; Políticas sociais; Sociedade; Emprego estável; Empregos estáveis; Consumo sustentável;</p>

Crescimento econômico sustentável; Produção sustentável; Turismo sustentável; Comércio; Desemprego; Empregos bem pagos; Mulheres migrantes; Trabalho; Oportunidades de trabalho; Comércio mundial; Emprego jovem; Desemprego jovem
ODS 9: Acesso à internet; Acesso acessível; Crédito acessível; Tecnologias limpas; Cooperação; Bancos de dados; Desenvolvimento econômico; Energia elétrica; Energia; Empresas; Tecnologias ambientalmente corretas; Serviços financeiros; Infraestrutura de TIC; Diversificação industrial; Industrialização; Tecnologia da informação e comunicação; Infraestrutura; Inovação; Irrigação; Conhecimento em educação para todos; Redes móveis em países em desenvolvimento; Segurança nacional; Infraestrutura de rede; Serviço telefônico; Política pública; Qualidade de vida; Infraestrutura regional; Pesquisa; Infraestrutura resiliente; Eficiência no uso de recursos; Estradas; Saneamento; Pesquisa científica; Sociedade; Industrialização sustentável; Infraestrutura sustentável; Capacidades tecnológicas; Tecnologia; Comércio; Infraestrutura transfronteiriça; Transporte; Cadeias de valor; Cadeias de valor e mercados; Infraestrutura hídrica; Recursos hídricos
ODS 10: Moradia acessível; Idade; Etarismo; Negócios; Crianças; Cultura; Países em desenvolvimento; Estados em desenvolvimento; Assistência ao desenvolvimento; Deficiências; Discriminação; Discriminatório; Economia; Educação; Empoderar; Igualdade de oportunidades; Igualdade; Equidade; Etnia; Assistência financeira; Ajuda externa; Investimento externo; Gênero; Mercados financeiros globais; Saúde; Sem-teto; Homofobia; Direitos humanos; Inclusão; Crescimento da renda; Desigualdade de renda; Indígena; Desigualdades; Desigualdade; Remessa de migrantes; Migração; Crescimento populacional; Pobreza; Políticas públicas; Qualidade de vida; Raça; Racismo; Reduzir desigualdades; Sociedade, Rural, Sexo, Religião, Sexismo, Comércio Mundial, Nações vulneráveis; Proteção social
ODS 11: Adaptável; Adaptação; Moradia acessível; Poluição do ar; Qualidade do ar; Cidades; Mudanças climáticas; Comunidade; Patrimônio cultural; Descentralização; Planejamento de desenvolvimento; Gestão de desastres; Redução de risco de desastres; Estratégia de desastres; Desastres; Matéria particulada fina; Espaços verdes; Patrimônio; Habitação; Assentamentos humanos; Impacto das cidades; Moradia inadequada; Assentamentos informais; Infraestrutura; Terra; Consumo de terra; Materiais locais; Mitigação; Desastres naturais; Patrimônio natural; Superlotação; Poluição; População; Crescimento populacional; Espaços públicos; Transporte público; Resiliente; Edifícios

<p>resilientes; Eficiência de recursos; Necessidades de recursos; Estratégia de redução de risco; Segurança viária; Cidades seguras; Favelas; Bairros pobres; Cidades inteligentes; Resíduos sólidos; Suburbano; Sustentável; Edifício(s) sustentável(s); Cidades/cidade sustentável(s); Comunidades sustentáveis; Urbanização sustentável; Transporte; Sistemas de transporte; Urbano; Desenvolvimento urbano; Planejamento urbano; Sustentabilidade urbana; Urbanização; Resíduos; Geração de resíduos; Gerenciamento de resíduos; Água; Desastres relacionados à água</p>
<p>ODS 12: Capitalismo; Carros; Economia circular; Empresas comerciais; Níveis de consumo; Consumismo; Consumo; Descarbonização profunda; Ecológico; Uso eficiente de recursos; Energia; Consumo de energia; Eficiência energética; Uso de energia; Alimentos; Perdas de alimentos; Fornecimento de alimentos; Desperdício de alimentos; Subsídios para combustíveis fósseis; À prova do futuro; Desperdício global de alimentos; Gases de efeito estufa; Perdas de colheita; Ciclo de vida; Distorções de mercado; Materialismo; Bens materiais; Monitoramento do desenvolvimento sustentável; Recursos naturais; Obsolescência; Consumo excessivo; Produção; Reciclar; Reciclagem; Reduzir a geração de resíduos; Redução; Renovável; Eficiência de recursos; Cadeias de produção responsáveis; Varejo; Indústria varejista; Reutilização; Sustentável; Consumo sustentável; Gestão sustentável; Práticas sustentáveis; Produção sustentável; Compras públicas sustentáveis; Uso sustentável de recursos; Cadeia de suprimentos sustentável; Turismo sustentável; Veículos; Resíduos; Consumo perdulário; Água; Poluição da água; Abastecimento de água</p>
<p>ODS 13: Temperatura média global; Carbono; Dióxido de carbono; Mudanças nos padrões climáticos; Clima; Ação climática; Adaptação climática; Clima e gênero; Clima e doenças infecciosas; Clima e política; Mudança climática; Gestão da mudança climática; Planejamento da mudança climática; Política de mudança climática; Alerta climático antecipado; Riscos climáticos; Impacto climático; Mitigação climática; Refugiados climáticos; Riscos relacionados ao clima; Resiliência climática; Captura de CO₂; Conversão de CO₂; COP 21; COP 22; Ecossistemas; Emissões; Clima extremo; Eventos climáticos extremos; Temperatura global; Aquecimento global; Gás de efeito estufa; Emissões de gases de efeito estufa; Gases de efeito estufa; Perda de gelo; Economia de baixo carbono; Desastres naturais; Sistemas naturais; Aquecimento do oceano; Acordo de Paris; Renovável; Elevação do nível do mar / Elevação do mar; Temperatura; Aquecimento; Poluição</p>
<p>ODS 14: Pescadores artesanais; Biodiversidade; Dióxido de carbono; Biodiversidade</p>

<p>costeira; Ecossistemas costeiros; Habitats costeiros; Parques costeiros; Recursos costeiros; Litorais; Conservar; Conservar oceanos; Branqueamento de corais; Recife de corais; Gestão de ecossistemas; Espécies de peixes; Estoques de peixes; Estoques de peixes e gestão de pescas; Pescas; Pesca; Práticas de pesca; Aquecimento global; Pesca ilegal; Algas marinhas; Lei do mar; Marinho; Áreas marinhas; Biodiversidade marinha; Ecossistemas marinhos; Pescas marinhas; Parques marinhos; Poluição marinha; Recursos marinhos; Oceano; Acidificação do oceano; Temperatura do oceano; Oceanografia; Oceanos; Sobrepesca; Oceanos produtivos; Áreas protegidas; Palmas marinhas; Mares; Ecossistemas sustentáveis; Pesca não regulamentada; Recursos hídricos e política</p>
<p>ODS 15: Florestamento; Agricultura; Animais; Terra arável; Abelhas; Biodiversidade; Perda de biodiversidade; Conservação; Desmatamento; Desertificação; Seca; Terras áridas; Ecossistema; Restauração de ecossistemas; Ecossistemas; Extinto; Espécies extintas; Extinção; Floresta; Gestão florestal; Florestas; Recursos genéticos; Produtos ilegais da vida selvagem; Tráfico ilícito; Indígenas; Populações indígenas; Espécies exóticas invasoras; Conservação da terra; Degradação da terra; Perda de terra; Uso da terra e sustentabilidade; Gerenciar florestas; Florestas gerenciadas; Micro-organismos; Permacultura; Plantas; Caça furtiva; Pobreza; Fauna protegida; Floresta protegida; Espécies protegidas; Reflorestamento; Solo; Degradação do solo; Espécies; Plano estratégico para a biodiversidade; Ecossistemas terrestres; Espécies ameaçadas; Árvore; Espécies de árvores; Áreas úmidas</p>
<p>ODS 16: Abuso; Responsabilização; Instituições responsáveis; Detenção arbitrária; Armas; Tráfico de armas; Registro de nascimento; Suborno; Combate ao terrorismo; Resolução de conflitos; Conflitos; Corrupção; Discriminação; Educação; Desaparecimento forçado; Acesso igualitário; Equidade; Exploração; Fluxo de armas; Liberdade; Geografia da pobreza; Governança; Crime de ódio; Direitos humanos; Tráfico de pessoas; Armas ilegais; Fluxos financeiros ilícitos; Inclusão; Instituições inclusivas; Sociedades inclusivas/sociedade inclusiva; Instituições; Deslocados internamente; Judiciário; Justiça; Justiça para todos; Identidade legal; Segurança nacional; Não violência; Crime organizado; Princípios de Paris; Paz; Sociedades pacíficas; Abuso físico; Polícia; Prevenir a violência; Abuso psicológico; Política pública; Qualidade de vida; Tomada de decisão representativa; Estado de direito; Ameaças à segurança; Abuso sexual; Violência sexual; Ativos roubados; Evasão fiscal; Roubo; Tortura; Tráfico; Transparência; Detentos sem sentença; Sociedades instáveis; Vítimas de violência; Violência; Violência contra mulheres e crianças; Taxas de violência;</p>

Apreensões de armas

ODS 17: Capacitação; Parcerias da sociedade civil; Tecnologias de comunicação; Sustentabilidade da dívida; Assistência ao desenvolvimento; Dados desagregados; Agenda de Desenvolvimento de Doha; Empreendedorismo; Tecnologias ambientalmente corretas; Investimentos estrangeiros diretos; Promovendo a inovação; Livre comércio; Princípios fundamentais das estatísticas oficiais; Parceria global; Parceria global para o desenvolvimento sustentável; Estabilidade global; Ajuda internacional; Cooperação internacional; Censo internacional de população e habitação; Suporte internacional; Suporte internacional para países em desenvolvimento; Compartilhamento de conhecimento; Parcerias com múltiplas partes interessadas; Erradicação da pobreza; Parcerias público-privadas; Acordos de cooperação científica; Acordos de cooperação tecnológica; Transferência de tecnologia; Média ponderada de tarifas; Mulheres empreendedoras; Organização Mundial do Comércio

ANEXO II

Lista de Palavras-chave por ODS, descritas pelo IPEA e CNJ

ODS 1 - Metas	Palavras-Chave	- Metas	
	Pobreza		Fome
1.1 e	Extrema pobreza	2.1	Situação vulnerável
	Miséria		Alimento seguro
1.2			Má-nutrição
	Seguridade Social	2.2	Desnutrição
	Previdência Social		Sobrepeso
	Transferências de Renda		Segurança alimentar
	Proteção Social	2.3	Produtividade agrícola
	Assistência Social		Comunidades tradicionais
	Seguro Desemprego		Territórios tradicionalmente ocupados
1.3	Programa Bolsa Família	2.4	Sistema sustentável de produção
	Benefício de Prestação Continuada		Resiliência
	Trabalho Formal		Ecossistema
1.4	Esgotamento sanitário		Diversidade genética
	Regularização fundiária	2.5	Semente crioula
			Recurso genético
	Mudanças climáticas		Conhecimento tradicional
	desastres naturais	2.a	Investimento público
	desastres econômicos		Assistência técnica
1.5	Desastres sociais		Extensão rural
	Desastres ambientais	2.b	Mercado agrícola
	Vulnerabilidade		Distorção de mercado
1.a	Gasto social		Rodada de Doha
	Fontes de financiamento	2.c	Mercado de alimentos
1.b	Institucionalização de políticas públicas		Estoques de alimentos
			Volatilidade de preços

ODS 2	Palavras-chave
--------------	-----------------------

ODS 3 – Metas	Palavras-Chave		Palavras-chave
3.1	Mortalidade materna; parto; pré-natal; rede cegonha	3.a	pesticida
3.2	Mortalidade na infância; mortalidade infantil; mortalidade neonatal; aleitamento materno; UTI neonatal	3.b	Tabaco; cigarro; controle do tabaco; fumo; tabagismo; fumante; fumo passivo; doença respiratória crônica; enfisema; câncer de pulmão
3.3	Doença transmissível; epidemia; AIDS; tuberculose; malária; hepatite viral; hepatite B; sífilis congênita; doenças tropicais negligenciadas; arboviroses; dengue; chikungunya; zika; microcefalia; aedes aegypti	3.c	Pesquisa e desenvolvimento; programa nacional de vacinação; imunização; tecnologias e inovações em saúde; medicamentos; vacinas
3.4	Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); doenças crônicas; hipertensão; diabetes; asma; doença respiratória crônica; saúde mental; saúde do trabalhador; suicídio	3.d	Financiamento do SUS; formação de pessoal da saúde; Programa Mais Médicos; médico; enfermeiro; dentista; farmacêutico
3.5	Drogas; bebida alcoólica; alcoolismo; cocaína; crack		Emergência em saúde; redução de riscos em saúde; vigilância em saúde
3.6	acidentes de trânsito; morte por acidente de trânsito; lesão por acidente de trânsito; Lei Seca; embriaguez ao volante; bafômetro; DPVAT		
3.7	Saúde sexual; planejamento reprodutivo; métodos anticoncepcionais; métodos contraceptivos		
3.8	Sistema Único de Saúde; SUS; direito à saúde; saúde pública; cobertura universal; medicamentos; vacinas; vacinação; assistência à saúde; cirurgia eletiva	4.1	Evasão escolar
3.9	Produtos químicos perigosos; contaminação; poluição do ar; poluição da água; poluição do solo; agrotóxico; intoxicação;	4.2	Absenteísmo de professor
			Merenda escolar
			Malversação do dinheiro público
			Oferta e vagas em creches
			Assédio moral (Bullying)
			Homofobia na escola
			Racismo na escola
			Cumprimento de quotas sociais
		4.5	Acesso ao ensino de minorias e grupos vulneráveis
			Abertura de escola quilombola/ indígena
			Acompanhamento de grupos vulneráveis
			Reconhecimento das necessidades especiais
			Obras escolares
			Infraestrutura escolar

4.a	Falta de Insumos escolares		
4.c	Cumprimento do piso salarial Condições de trabalho de professores/diretores Processos contra a atuação de professores/diretores		
			consumo humano.
		6.2	Acesso ao saneamento; higiene adequada; defecação a céu aberto; atenção às mulheres; atenção às meninas; pessoas em vulnerabilidade.
ODS 5 – Metas			6.3
5.1	Discriminação de gênero		Qualidade da água dos corpos hídricos; poluição; despejos; lançamento de materiais; substâncias perigosas; efluentes não tratados; reciclo; reuso seguro; localmente.
	Transexual/ transexualidade/transexualizador		
	Orientação sexual		
	Identidade de gênero		
	Nome social		
5.2	Violência doméstica		6.4
	Feminicídio		Eficiência do uso da água; todos os setores; retiradas sustentáveis; abastecimento de água; pessoas que sofrem; escassez.
	Violência sexual		
5.3	Estupro		
	Violência de gênero		
5.4	Casamento precoce		6.5
	Casamento infantil		integrada; recursos hídricos; todos os níveis Gestão governo; cooperação transfronteiriça.
5.5	Creche		
	Transporte escolar		
5.6	Cota eleitoral		6.6
	Saúde sexual		Proteger; restaurar; ecossistemas; água; montanhas; florestas; zonas úmidas; rios; aquíferos e lagos.
	Saúde reprodutiva		
	Direitos sexuais		
	Direitos reprodutivos		
	Aborto		
	Pré-natal		6.a
	Mortalidade materna		Cooperação internacional; desenvolvimento de capacidades; países em desenvolvimento; atividades e programas; água; saneamento; gestão de recursos hídricos; coleta de água; dessalinização; eficiência no uso da água; tratamento de efluentes; reciclagem; tecnologias de reuso.
5.a	Titularidade de unidade habitacional do programa Minha Casa, Minha Vida		
5.b1, 5.b2, 5.b3	Não se aplica		
5.c	Orçamento de gênero Políticas para as mulheres		6.b
ODS 6 – Metas			Participação; apoiar; fortalecer; comunidades locais; controle social; gestão da água; gestão do saneamento.
6.1	Água segura; acesso universal; equitativo;		

ODS 7 – Metas		Palavras-Chave	
Todas as Metas	8.1	Energias renováveis	8.8 trabalho infantil
	8.2	Energia limpa	descumprimento da legislação
	8.3	Energia sustentável	trabalhista,
	8.4	Energia eólica	trabalho sem registro,
	8.5	Energia solar	normas de saúde e segurança no trabalho
	8.6	Energia solar fotovoltaica	turismo sustentável
	8.7	Energia da biomassa	8.9 turismo responsável,
	8.8	Bioenergia	turismo acessível a todos;
	8.9	Energia hidráulica	8.10 Serviços bancários e financeiros
	8.10	Biocombustíveis	8.a Não se aplica
	8.11	Biotecnologia	8.b plano nacional de promoção de trabalho
	8.12	Biodiesel	digno para juventude,
	8.13	Etanol	Pacto Mundial para o Emprego
	8.14	Renavabio	
	8.15	Sustentabilidade ambiental	
Todas as Metas	9.1	Eficiência energética	
	9.2	Geração Distribuída	
	9.3	Micro e minigeração distribuídas	
	9.4	Emissões de gases de efeito estufa	
	9.5	Combustíveis fósseis	
	9.6		
	9.7		
	9.8		
	9.9		
	9.10		
	9.11		
	9.12		
	9.13		
	9.14		
	9.15		

ODS 8 – Metas		Palavras-Chave	
8.1	8.2	Crescimento econômico	8.8 Produtividade
		diversificação produtiva	diversificação produtiva
		agregação de valor,	agregação de valor,
		modernização tecnológica,	modernização tecnológica,
		inovação,	inovação,
		gestão,	gestão,
		qualificação do trabalhador	qualificação do trabalhador
8.3	8.4	geração de trabalho digno;	9.1 Pequena empresa
		formalização;	Média empresa
		micro, pequenas e médias empresas;	Crédito - pequenas e médias empresas
		empreendedorismo	Recuperação de crédito -
			pequenas e médias empresas
		Consumo eficiente	Recuperação judicial - pequenas e
		degradação ambiental	médias empresas
		Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis	Falência - pequenas e médias empresas
8.5	8.6	desemprego	Exportação - pequenas e médias empresas
		subutilização da força de trabalho,	Importação - pequenas e médias empresas
		igualdade de remuneração	
		Jovens ocupados	Crédito de carbono
		Jovens estudando	Ambiental
		Jovens em formação profissional	Impacto ambiental
8.7		trabalho escravo,	Acordo sobre meio-ambiente
		tráfico de pessoas,	Recuperação de área degradada

ODS 9 – Palavras-Chave			
ODS 9 Metas			
	9.5	Pesquisa e desenvolvimento Propriedade intelectual Propriedade industrial Patente Inovação Inovador	10.4 desigualdade de renda políticas fiscais, salariais e tributárias proteção social regulação financeira instituições financeiras globais
	9.a	Apoio internacional Transferência de recursos para o exterior Cooperação internacional	10.5 regulação mercados financeiros instituições econômicas globais instituições financeiras globais
	9.b	Desenvolvimento tecnológico Pesquisa Inovação Propriedade intelectual Propriedade industrial Patente	10.6 migração 10.7 políticas migratórias
	9.c	Tecnologia de informação e comunicação Internet Provedor de internet Tarifa de internet Banda larga Acesso à internet Proteção de dados Privacidade Neutralidade da rede Franquia de dados	
ODS 10 – Palavras-Chaves			
ODS 10 Metas			
	10.1	distribuição de renda desigualdade de renda	11.1 Moradia digna Segurança viária Transporte coletivo de massa Transporte ativo
	10.2	inclusão social empoderamento desigualdades sócio-econômicas participação política Discriminação	11.2 Planejamento integrado Gestão participativa Urbanização sustentável
	10.3	igualdade de oportunidades desigualdades sócio-econômicas políticas discriminatórias práticas discriminatórias	11.3 Patrimônio cultural Patrimônio natural Desastres naturais Áreas de risco
			11.4 qualidade do ar Cobertura de serviços de saneamento ambiental Gestão de resíduos sólidos
			11.5 Acesso universal ou desenho universal Espaços públicos verdes
			11.6 Cooperação interfederativa
			11.7 Mitigação à mudança do clima Adaptação à mudança do clima Resiliência a desastres
			11.b Marco de Sendai
			11.c construções sustentáveis
ODS 12 – Palavras-chave			

Metas	
Todas as Metas	Produção sustentável
	Consumo sustentável
	Pegada ecológica
	Pegada hídrica
	Pegada de carbono
	Ecoeficiência
	Compras públicas sustentáveis
	Responsabilidade socioambiental empresarial
	Economia de baixo carbono
	Análise de ciclo de vida
	Inovação ambiental
	Patentes verdes
	Patentes ambientais
	Conservação de recursos naturais
	Uso racional de recursos naturais
	Economia circular
	Capital natural
	Desperdício de alimentos
	Gestão de produtos químicos
	Segurança Química
	Consumo consciente
	Consumo racional
	Reaproveitamento de recursos
	Reuso de recursos
	Coleta seletiva
	Reciclagem de produtos
	Reuso de produtos
	Reciclagem de embalagens
	Reuso de embalagens

	Alerta precoce
13.b	Cooperação
	Planejamento
	Gestão

ODS 14 - Metas	Palavras-Chave
14.1	<ul style="list-style-type: none"> · poluição marinha · qualidade da água do mar
14.2	<ul style="list-style-type: none"> · erosão da linha de costa · erosão da/de praia
14.3	<ul style="list-style-type: none"> acidificação da água do mar
14.4	<ul style="list-style-type: none"> · pesca marinha ilegal
14.5	<ul style="list-style-type: none"> · delitos associados a unidades de conservação marinhas (pesca ilegal, invasão, infração ambiental, conflitos) · seguro defeso ilegal na pesca marinha
14.6	<ul style="list-style-type: none"> · ilegalidade no acesso a subvenção ao óleo diesel para embarcações pesqueiras marinhas
14.7	Não se aplica
14.a	Não se aplica
14.b	conflitos por acesso a recursos pesqueiros marinhos
14.c	Não se aplica

ODS 13 – Metas	Palavras-Chave
13.1	Desastres
	Riscos
	Impactos
	Risiliência
	Capacidade adaptativa
13.2	Mudanças climáticas
	Políticas públicas
	Gases de efeito estufa
	Aquecimento global
13.3	Educação ambiental
	Conscientização humana e institucional
	Mitigação

ODS 15 – Metas	Palavras-chaves
15.1.1br	Unidade de conservação, área protegida, Área de Preservação Permanente, APP, Reserva Legal, terra indígena, Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Pampa, Caatinga, bioma, reserva marinha, zona costeira, biodiversidade, serviços ecossistêmicos, bioma terrestre
15.1.2br	ecossistemas aquáticos, biodiversidade, pesca ilegal, sobre pesca, peixe ameaçado de extinção, águas continentais
15.2	Desmatamento ilegal, concessão florestal, manejo florestal, vegetação degradada, floresta degradada, floresta plantada, desmatamento Amazônia legal

15.3	desertificação, solo degradado, degradação do solo			Desenvolvimento sustentável Acesso à Justiça
15.4	ecossistema de montanha, biodiversidade, cobertura verde de montanha			Paz Justiça Instituições Eficazes
15.5.1br	perda de habitats naturais, degradação de ecossistemas, fragmentação de ecossistemas, fragmentação de habitat		16	Instituições Responsáveis Instituições Inclusivas
15.5.2br	risco de extinção de espécie, espécie ameaçada de extinção, conservação de espécie ameaçada			Violência Mortalidade Homicídio doloso Feminicídio Roubo seguido de morte
15.5.3br	diversidade genética de microrganismos, diversidade genética de plantas, espécie de valor socioeconômico, espécie de valor cultural, perda de variabilidade genética			Lesão corporal seguida de morte Lesão corporal- violência doméstica Estupro Ameaça – violência doméstica Mortes a esclarecer Lesão corporal de natureza grave Importunação sexual Assédio sexual Corrupção de menores Roubo Violência física
15.6.1br	repartição de benefícios, uso de recursos genéticos, conhecimentos tradicionais, acesso a recursos genéticos, patrimônio genético			Violência psicológica Violência sexual Mortes de policiais Mortes por intervenção policial Discriminação Racismo Porte ilegal de arma de fogo Posse ilegal de arma de fogo Desaparecidos
15.6.2br	conhecimentos tradicionais, povos indígenas, agricultores familiares, comunidades tradicionais, uso da biodiversidade, utilização de recursos biológicos		16.1	
15.7	caça, pesca ilegal, tráfico de espécies, flora, fauna, espécies protegidas, espécies ameaçadas, recursos pesqueiros, águas continentais, produtos da vida silvestre			
15.8	introdução de espécies, espécie exótica invasora			
15.9	biodiversidade, geodiversidade, sociodiversidade, contas nacionais, contas verdes, contas ambientais, Convenção sobre Diversidade Biológica, CDB, Metas de Aichi			
15.a	recursos financeiros para conservação, compensação ambiental, recursos para a biodiversidade, uso sustentável da biodiversidade, uso de ecossistemas		ODS 17 - Metas	Abuso de crianças e adolescentes Exploração de crianças e adolescentes Tráfico humano de crianças e adolescentes Tortura contra crianças e adolescentes Agressão física contra crianças e adolescentes Agressão psicológica contra crianças e adolescentes Violência sexual de crianças e adolescentes
15.b	manejo florestal sustentável, conservação da biodiversidade, reflorestamento			Negligência e abandono Violência física Violência psicológica
15.c	caça, pesca ilegal, espécie protegida, comunidades locais, subsistência sustentável, pescadores artesanais, animal silvestre		16.2	Violência sexual Tráfico de pessoas Violência Letal Afastamento do convívio familiar

ODS 16 -Metas	Palavras-Chave
	Sociedades pacíficas
	Sociedades inclusivas

	Sub Registro de Nascimento
	Medidas socioeducativas
	Crianças e adolescentes desaparecidos
	Estado de direito
	Acesso à justiça
	Mediação/resolução de conflitos
	Presos provisórios
	Superlotação dos presídios
16.3	Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura
	Violência policial
	Armas ilegais
16.4	Recuperação de recursos roubados
	Crime organizado
	Fluxos financeiros ilícitos

ODS 16 – Metas	Palavras-Chave
16.5	Corrupção
	Suborno
	Sonegação fiscal
16.6	Instituições públicas eficazes
	Instituições públicas responsáveis
	Instituições públicas transparentes
	Transparência
	Accountability
	Efetividade
16.7	Decisão estatal responsável
	Decisão estatal inclusiva
	Decisão estatal participativa
	Decisão estatal representativa
	Participação (proporção de cargos) de mulheres nas instituições públicas
	Participação de negros nas instituições públicas
	Participação de indígenas nas instituições públicas
	Participação de pessoas com deficiências nas instituições públicas
	Participação de LGBTs nas instituições públicas
	Conselhos de políticas públicas
	Conferências nacionais de política pública
	Representação não-governamental em conselhos
16.8	Instituições de governança global
	Identidade civil
16.9	Sub-registro de nascimento
	Nome social
	Acesso público à informação
	Liberdades fundamentais
16.10	Assassinatos, sequestros, desaparecimentos forçados, detenções arbitrárias e tortura de jornalistas, pessoal de mídia associado, sindicalistas e defensores dos direitos humanos
	Lei de acesso à informação

ODS 16 – Metas	Palavras-Chave	ODS 17 – Metas	Palavras-chave
	Prevenção da violência Terrorismo Crime Violação de direitos humanos Ouvidorias de polícia Conselhos de Direitos Humanos Conselhos de Direitos da Mulher Conselhos de Promoção de Igualdade Racial Conselhos de Direitos do Idoso Conselhos dos Direitos de pessoa com deficiência Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes Conselhos dos Direitos dos LGBTs Defensorias públicas	17.9	Cooperação Sul-Sul Cooperação Triangular Cooperação Trilateral Financiamento ao Desenvolvimento Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável
16.a			
16.b	Lei e políticas não-discriminatórias Discriminação Políticas afirmativas Acesso de negros e indígenas ao ensino superior Escolarização líquida de negros e indígenas Negros e indígenas ocupados Negros e indígenas eleitos Terras e reservas indígenas Comunidades quilombolas certificadas Terras quilombolas e de outros povos tradicionais tituladas Uso do nome social	17.10 17.11 17.12 17.13 17.14 17.15	Comércio Internacional Comércio Exterior Tarifas Internacionais Tarifas do Comércio Internacional Tarifas do Comércio Exterior Organização Mundial do Comércio OMC Sistema Multilateral de Comércio Doha Comércio Internacional Comércio Exterior Exportações Importações Acordo Comercial Organização Mundial do Comércio OMC Regras de Origem Tarifas Internacionais Tarifas do Comércio Internacional Tarifas do Comércio Exterior Macroeconomia Internacional Políticas Públicas Desenvolvimento Sustentável Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável Políticas Públicas Erradicação da Pobreza Desenvolvimento Sustentável Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável Políticas Públicas para Erradicação da Pobreza
	ODS 17 – Metas		Palavras-chave
	17.1 17.2 17.3 17.4 17.5	17.16 17.17	Parcerias Multissetoriais Compartilhamento de Conhecimento Parcerias Públicas Parcerias Público-Privadas PPP Parcerias com a Sociedade Civil Organizações da Sociedade Civil Organizações Não Governamentais Mobilização de Recursos Registros Administrativos Estatísticas Administrativas Estatísticas Oficiais
	Cooperação Sul-Sul Cooperação Triangular Cooperação Trilateral Acesso à Ciência Acesso à Tecnologia Acesso à Inovação 17.6 17.7 17.8		
	Transferência de Tecnologia Cooperação Técnica Compartilhamento de Conhecimento Acordo Internacional Cooperação Internacional Cooperação Técnica Capacitação Internacional Acesso à Ciência Acesso à Tecnologia Acesso à Inovação Transferência de Tecnologia		

	Integração de Dados
	Desagregação de Dados
	Acesso à Informação
	Segurança da Informação
	Censo
17.18	Censo 2020
	Sistema Estatístico Nacional
	Censo
	Censo 2020
	Sistema Estatístico Nacional
17.19	Registro de Nascimento
	Registro de Óbito

APÊNDICE A - Produto Técnico Tecnológico



**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

MAPEAMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD

**DOURADOS – MS
DEZEMBRO 2025**

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD, DOURADOS, MS

Relatório técnico apresentado pela mestrandona Flávia Lourenço da Silva Renovato ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da docente Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.





Introdução

04

Público-alvo da proposta

05

Objetivo da proposta

06

Justificativa

07

Diagnóstico e análise

08

Proposta de intervenção

09

Responsáveis pela proposta de intervenção

10

Referências

11

Protocolo de recebimento

12

INTRODUÇÃO

A **Agenda 2030** para o desenvolvimento Sustentável é um plano de ação que busca fortalecer a paz universal e erradicar a pobreza em todas as suas formas. Com 17 objetivos e 169 metas, é o maior desafio global para o desenvolvimento sustentável. Busca envolver todas as pessoas, governos, comunidades e instituições.

As universidades são parte importante desse plano, na medida em que são locais de geração e difusão do conhecimento e disseminação de práticas sustentáveis.

Nesse sentido a pesquisa dentro das universidades desempenhará um papel chave ao construir, avaliar e identificar as vias mais positivas, eficientes e coerentes para alcançar os **ODS**, além de monitorar o progresso dos **ODS**.



“É uma Agenda do povo, pelo povo e para o povo – e isto, acreditamos, irá garantir o seu sucesso.”

PUBLICO ALVO DA PROPOSTA

Esta proposta de intervenção tem como público-alvo os programas de Pós Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

“



**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

OBJETIVOS DA PROPOSTA

OBJETIVO GERAL

Analisar o alinhamento das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) aos ODS e como contribuem para proporcionar conhecimento, soluções e inovações efetivando os ODS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

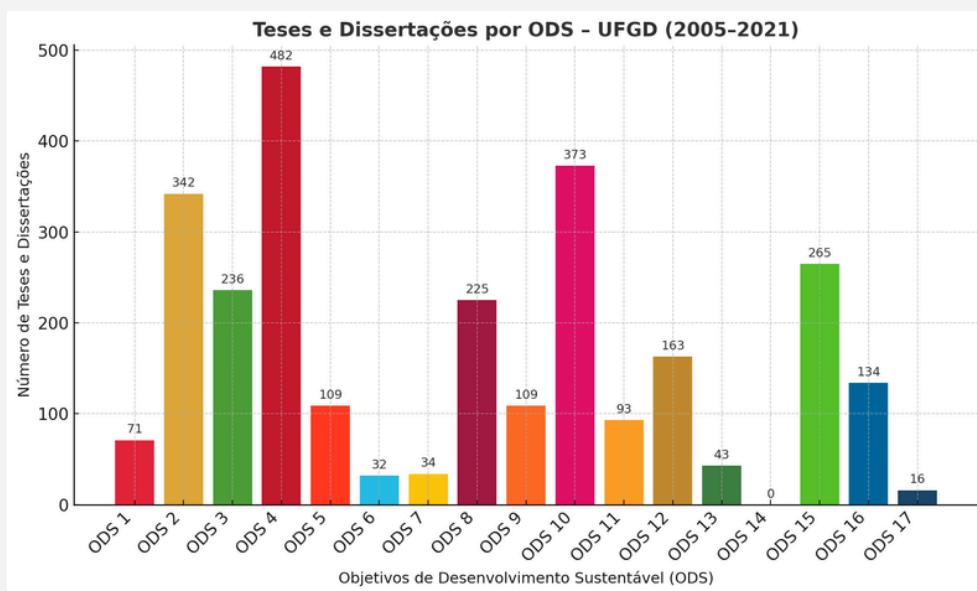
- Mapear as áreas de pesquisa na pós-graduação da UFGD que estão alinhadas com os ODS;
- Identificar se há algum ODS que não esteja sendo contemplado nas pesquisas de Pós-Graduação da UFGD;
- Elencar ações como sugestões a serem implementadas nos Programas de Pós-Graduação da UFGD que contribuam para garantir que as pesquisas auxiliem e favoreçam no alcance de metas estabelecidas nos ODS.

JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pelo papel estratégico das universidades públicas brasileiras na formação de cidadãos e na promoção da sustentabilidade, alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Diante da complexidade dos aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais envolvidos, torna-se necessário analisar como instituições de ensino superior incorporam a sustentabilidade em suas pesquisas. As universidades, como centros de excelência, devem liderar práticas sustentáveis e integrar a ciência nacional à Agenda 2030.



DIAGNÓSTICO E ANÁLISE



A análise da produção científica da UFGD entre 2016 e 2023, categorizada segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, evidencia sua contribuição significativa para a pesquisa voltada ao desenvolvimento sustentável, inclusão social e equidade. O ODS 4 (Educação de Qualidade) concentra a maior parte das produções, seguido pelos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), refletindo o compromisso institucional com a educação, a agricultura e o enfrentamento das vulnerabilidades regionais.

Em contrapartida, há baixa produção nos ODS 6, 7, 14 e 17, revelando desafios para o fortalecimento das pesquisas sobre sustentabilidade hídrica, energética, marinha e cooperação institucional. O preenchimento dessas lacunas temáticas é vital para fornecer subsídios científicos robustos que auxiliem na formulação e implementação de políticas públicas eficazes em sustentabilidade hídrica, energética e marinha, além da governança de parcerias.

Conclui-se que o mapeamento das dissertações e teses por ODS é uma ferramenta estratégica para avaliar o alinhamento institucional à sustentabilidade, orientando novas ações acadêmicas e de pesquisa. A UFGD consolida-se, assim, como agente de transformação social e promotora dos ODS, comprometida com o desenvolvimento humano sustentável e com as demandas regionais do Mato Grosso do Sul.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



Recomenda-se que a Universidade Federal da Grande Dourados avance na consolidação de uma política institucional integrada aos ODS, contemplando:

1. Adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das produções científicas alinhadas à Agenda 2030, com indicadores específicos por ODS e por área de conhecimento;
2. Fomento a editais de pesquisa interdisciplinares, que priorizem a transversalidade entre os ODS e incentivem parcerias entre programas de pós-graduação e grupos de pesquisa;
3. Criação de núcleos e observatórios temáticos voltados ao acompanhamento das metas da Agenda 2030, especialmente nas áreas com menor representatividade;
4. Ampliação das redes de cooperação nacional e internacional, favorecendo a troca de experiências, o intercâmbio acadêmico e a produção científica colaborativa;
5. Inserção sistemática dos ODS nos currículos de graduação e pós-graduação, fortalecendo a formação cidadã e a consciência crítica dos futuros profissionais.
6. Aplicação da Política Institucional de Pós-graduação e Pesquisa, aprovada em dezembro de 2024.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Flávia Lourenço da Silva Renovato

Técnica Administrativa na Universidade Federal da Grande Dourados. Possui graduação em História.

Profª. Drª. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Professora da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Atua no curso de Ciências Contábeis e no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede.



**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

REFERÊNCIAS

ONU BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 de maio 2024.

SDSN AUSTRALIA/PACIFIC (2017): Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne. Disponível em: http://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/Como-comecar-com-os-ODS-nas-Universidades_18-11-18.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À Reitoria da Universidade Federal da Grande Dourados,

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “MAPEAMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFGD”, derivado da dissertação de mestrado “Os Objetivos de desenvolvimento sustentável nos programas de pós-graduação da UFGD”, de autoria de “Flávia Lourenço da Silva Renovato”. Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal da Grande Dourados

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um “proposta de intervenção” e seu propósito é “analisar o alinhamento das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) aos ODS e como contribuem para proporcionar conhecimento, soluções e inovações efetivando os ODS.”.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço profiap@ufgd.edu.br.

Dourados, MS, 05 de fevereiro de 2026

Registro de recebimento

Discente: Flávia Lourenço da Silva Renovato

Orientador: Maria Aparecida Farias de Souza
Nogueira, Prof^a. Dr^a.

Universidade Federal da Grande Dourados

03 de fevereiro de 2026